

ANAIIS



IV SIMPÓSIO

Potiguar de Educação
Permanente em Saúde

Mostra de Iniciativas da REPEPS



REPEPS

Rede Potiguar de Educação
Permanente em Saúde

Equidade no trabalho e na educação em saúde no Rio Grande do Norte

12 e 13 de junho de 2025
Natal RN



Encontros & Ações

ANAIS

**IV Simpósio Potiguar de Educação
Permanente em Saúde**
Mostra de Iniciativas da REPEPS

12 e 13 de junho de 2025
Natal RN

ISSN 3085-9662

JUNHO 2025

A revista Encontros & Ações (ENCAC), ISSN 3085-9662, é uma produção da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte com caráter técnico-científico de publicação contínua editada pelo Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão desta escola.

Editor Científico

Ion Garcia Mascarenha de Andrade - SESAP

Editor Científico Adjunto

Maria de Lima Alves - NIPE/ESPRN/SESAP

Editora Executiva

Jacyane Melo de Oliveira Santos - NIPE/ESPRN

Comitê de Política Editorial

Cláudia Frederico de Melo - Diretora Geral da ESPRN

Eva Emanuela L C Feitosa - NR/ESPRN

Flávia Andrea Belarmino de Medeiros- NIPE/ESPRN

Hugo Cesar Novais Mota - NIPE/ESPRN

Ion Garcia Mascarenha de Andrade - SESAP

Jacyane Melo de Oliveira Santos - NIPE/ESPRN

Maria de Lima Alves - NIPE/ESPRN

Rayane Larissa S. de Araújo Monteiro -

Ranielly Santos de Aquino - SGES/SESAP

Conselho Editorial Científico

Andrea Taborda Ribas da Cunha - UFERSA

Cipriano Maia de Vasconcelos - UFRN

Ion Garcia Mascarenha de Andrade - SESAP

João Bosco Filho - UERN

Lyane Ramalho Cortez - UFRN

Maria Jalila Vieira de Figueirêdo Leite - UFRN

Maria de Lima Alves - NIPE/ESPRN/SESAP

Maura Vanessa Silva Sobreira - UERN

Ricardo Burg Ceccim - UFRGS

Marise Reis de Freitas - UFRN

Assistentes do Editor

Alexandar de Brito Barbosa - NIPE/ESPRN

Lucas Martorelli Gondim Luz - NIPE/ESPRN

Lucas Pereira Carvalho de Araujo - Biblioteca/ESPRN

Bibliotecária

Cybell Araújo de Medeiros Lucena -Biblioteca/ESPRN

Diagramação

Índigo Veras Lobo de Paiva - Designer

Caroline de Almeida Reis - Estagiária / ESPRN

Laís Naara de Sousa Soares - Estagiária / ESPRN

Projeto Gráfico

Índigo Veras Lobo de Paiva - Designer

Capa

Caroline de Almeida Reis - Estagiária / ESPRN

Laís Naara de Sousa Soares - Estagiária / ESPRN

Comissão Organizadora

Adriana Gomes Maia Acipreste

Alexandar de Brito Barbosa

Ana Carla Macedo

Ananda Braga Figueiredo Camara

Caio Flavio Diniz Marinho de França

Cláudia Frederico de Melo

Clésia Gomes de Souza

Dalvaci Lima de Sena

Danielly Talitta Fernandes Dantas

Dhyanine Moraes de Lima Raimundo

Emanuelle Yasmim Silva do Nascimento

Eva Emanuela Lopes Cavalcante Feitosa

Fabiana Silveira Ramalho Moreira

Flávia Andrea Belarmino de Medeiros

Frankleide Moraes de Matos Mota

Giuliano Silva Pessoa

Heloisa Lúcia Frazão de Vasconcelos Fernandes

Hugo Cesar Novais Mota

Indira Gomes do Nascimento

Iolanda da Silva Araujo Foss de Oliveira

Iracy Luanna de Albuquerque Silva

Ivana Maria Queiroz Fernandes

Jacyane Melo de Oliveira Santos

Janaina Karla Gomes Santos

Jose Alberto Dantas

Jose Bernardino de Souza Filho

Lucas Martorelli Gondim Luz

Manuella Brandão Marques Bezerra

Márcia Cunha da Silva Pellense

Maria de Lima Alves

Maria Eliane Mendes de Freitas Neo

Maria Jacqueline Abrantes Gadelha

Maria Regina Santos Nobrega

Marianne Silva de Azevedo

Maura Vanessa Silva Sobreira

Mikelly Anízio da Cruz Fernandes

Miranice Nunes dos Santos Crives

Patrícia Cristiane Soares Câmara

Rafael Rodolfo Tomaz de Lima

Ranielly Santos de Aquino

Rayssa Samara Augusto Lopes

Rita Araújo de Aquino Silva

Roberto Campelo da Silva Junior

Rosemberg Wagner de Souza Dantas

Susy Ribeiro da Silveira Oliveira

Whastenny Nyedson da Silva Medeiros



Esta obra é disponibilizada nos termos da licença Creative Commons, que permite que os reutilizadores distribuam, remixem, adaptem e desenvolvam o material em qualquer meio ou formato, desde que a atribuição seja dada ao criador.

Sumário

Resumos

- 9 APRESENTAÇÃO**
- 10 1 AÇÕES EXITOSAS (EXPERIÊNCIAS OU PESQUISAS) DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE**
- 11 A educação permanente como instrumento para fortalecimento da segurança do paciente**
Juliana Kelly Dantas Silva, Keila Karoline Souza do Nascimento, Mayanne Mara de Medeiros Queiroz, Maura Vanessa Silva Sobreira, Mylena da Silva Maia, Rayene Alves dos Santos Mendes, Symara Cíntia Bezerra da Costa
- 13 A formação crítica em enfermagem como potencial transformador do SUS no contexto da saúde planetária**
Gileno Monteiro dos Santos
- 14 A gestão da saúde mental e o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICS) nas ações dos serviços de saúde durante a pandemia da COVID-19**
Flávia Thays Silva Araújo Andrade, José Felipe Costa da Silva, Ana Elza Oliveira de Mendonça, Ana Kalliny de Souza Severo, Thaiza Teixeira Xavier Nobre
- 15 A importância da educação permanente em saúde mental do trabalhador do SUS no NESST/SESAP-RN**
Ana Suzana Pereira de Medeiros Delgado, Déborah Cachina de Carvalho Maia, Renata Silva de Oliveira Teixeira, Marília Eufrásio Silva, Ranna Athena Pereira de Brito Mouzallas; Pollyanna Carvalho de Siqueira Gê, Christiane Fernandes Rego Teixeira, Adriana Gomes Magalhães
- 17 Agente comunitário de saúde e educação permanente: práticas, saberes e transformações**
Maria Izabel dos Santos Nogueira, Maria Eliene Cavalcante Marques, Lennon Rodrigues de Oliveira, Ísis de Siqueira Silva, Maria Luiza Barbalho de Assis, Túlio Eduardo Silva Santos, Aldielyson Jorge Cavalcante de Brito, Ephraim Phlorenco da Costa Junior
- 19 Atuação do farmacêutico clínico em um hospital municipal do Rio Grande do Norte: Um relato de experiência**
Robenilson Diniz Alves
- 20 Capacitar para notificar: jornada epidemiológica como ação de educação permanente em vigilância em saúde**
Rayana Garcia de Macêdo Cavalcante, Ana Carolina Costa Carino, Airton Mateus Dantas Andrade, Vanessa Andreza Machado da Silva, Jeane Cleide Bezerra da Silva, Cláudia Regina da Silva, Glaycione Gadelha de Moura Ferreira, Bárbara Iracema Camilo de Araújo
- 21 Construção de oficinas pedagógicas para exercício da preceptoria: experiência nos serviços socioassistenciais**
Dulcian Medeiros de Azevedo, Juliana Targino dos Santos Neta, Ana Raquel Dantas de Azevedo

- 23 Cuidando de quem cuida: oferta de PICS para profissionais de saúde da atenção primária**
Samara Regina Dutra da Silva, Gabrielle Araújo do Nascimento, Helen Raiane da Silva Lima, Maria Isadora de Araújo Medeiros, Rosângela Diniz Cavalcante
- 24 Dispositivos de posicionamento de baixo custo como estratégia terapêutica ocupacional na hospitalização prolongada**
Ivanice Jacinto da Silva, Raissa kristhiany Braz Galvão, Gidyonne Christine Bandeira Silva Pereira, Karina Sampaio da Silva, Fhábia Torres Camillo, Tassiane Úrsula Damásio
- 26 Educação permanente em saúde como estratégia para o desenvolvimento profissional no centro especializado em reabilitação: relato de experiência**
Juliana Targino dos Santos Neta, Tatiane Carla de Silva Lima, Túlia Fernanda Meira Garcia, Ana Raquel Dantas de Azevedo, Dulcian Medeiros de Azevedo
- 27 Educação permanente em saúde do trabalhador: experiência do Curso Introdutório em Saúde do Trabalhador (CIST) na rede SESAP/RN**
Renata Silva de Oliveira Teixeira, Ana Suzana Pereira de Medeiros Delgado, Elisângela Franco de Oliveira Cavalcante, Raniel Pereira de Lima, Christiane Fernandes Rego Teixeira, Marília Eufrásio Silva, Natália Raiane Silva Vieira, Ana Kalliny de Sousa Severo
- 28 Educar para salvar: experiência extensionista em primeiros socorros com professores do ensino básico**
Gabrielle Araújo do Nascimento, Helen Raiane da Silva Lima, Maria Isadora de Araújo Medeiros, Samara Regina Dutra da Silva, Clécio André Alves da Silva Maia
- 29 Enfrentamento da Sífilis no contexto do projeto "Sífilis Não" em um município do nordeste brasileiro**
Dhyanine Moraes de Lima Raimundo, Glauber Weder dos Santos Silva, Márcia Andréia Pereira da Silva
- 30 Entre saberes, cuidado e equidade de gênero: práticas integrativas como processo de ensino aprendizagem no cuidado de trabalhador da atenção básica no sertão nordestino**
Maria Isadora de Araújo Medeiros, Gabrielle Araújo do Nascimento, Helen Raiane da Silva e Lima, Samara Regina Dutra da Silva, Heverly Dayane da Silva Santos, José Armando Peixoto Araújo, Rosângela Diniz Cavalcante, Ana Luiza de Oliveira e Oliveira
- 32 Experiência de visita e análise da atuação profissional no CAPS AD III: desafios do serviço social na saúde mental**
Isa Beatriz Cavalcante Braga, Cindhya Kethillem Lins Freire e Silva, Darla Gabriela Bezerra de Souza, Lívia Estephane Shelly Guimarães Cruz, Marina Fortunato Barbosa Gomes, Taís Ymna Barreto de Oliveira
- 33 Fortalecendo a atenção primária à saúde através da educação continuada: a experiência de uma liga acadêmica**
Diandra Camila Henrique da Silva, Júlia Danielle de Medeiros Leão, Amanda Eliene Carvalho Paraguai de Souza, Sulliane Andrade Dias do Nascimento, Kaline Dantas Magalhães

- 35** **Implantação do núcleo de educação permanente em saúde do município de Jandaíra: um relato de experiência**
Daniela Karla Soares da Silva, Jéssica Dantas de Sá Tinôco
- 36** **O PET-SAÚDE equidade vai à estratégia de saúde da família: conhecendo o perfil social de trabalhadores e trabalhadoras**
Maria Isabel Lima Morais, Beatriz de Queiroz Barreto Magalhães, Helmer Araújo Freire do Nascimento, Jailson de Almeida Júnior, Ana Kalliny de Sousa Severo, Túlio César Vieira de Araújo, Renata Silva de Oliveira Teixeira Campos
- 38** **Quem cuida também precisa ser cuidado: mural do afeto e educação sobre os riscos ocupacionais como promoção de saúde em uma USF**
José Gabriel Teixeira da Silva e Paulo Sérgio Francisco da Silva, Renata Silva de Oliveira Teixeira Campos, Ana Kalliny de Sousa Severo
- 40** **Reunião de equipe de saúde da família como ferramenta para fortalecer a educação permanente: relato de experiência**
Idiane Nelo da Silva França, Yara Maria Silva de Moura, Gabrielle Dias Guedes de Souza, Cândida Mirna de Souza Alves Alencar, Maria Juraci de Oliveira Lima, Anadiêr Pimentel Bezerra Cunha Lima Porto Vieira, Ana Kalliny de Sousa Severo
- 41** **Revista diálogos em saúde pública: avaliação de 4 anos de publicação científica da Escola De Saúde Pública do RN**
Hugo Cesar Novais Mota, Flávia Andréa Belarmino de Medeiros, Jacyane Melo de Oliveira Santos, Maria de Lima Alves, Alexandar de Brito Barbosa, Lucas Martorelli Gondim Luz
- 43** **Semana itinerante de enfermagem: um relato de experiência**
Liliane da Silva Oliveira, Yasmin Medeiros de Mendonça
- 45** **VER-SUS Potiguar 2024: o que disseram os seus participantes?**
Flávia Andréa Belarmino de Medeiros, Jacyane Melo de Oliveira Santos, Hugo César Novais Mota, Fernanda Medeiros Santos
- 47** **Workshop - assistência farmacêutica hospitalar: da padronização à validação**
Emilayne Willyane da Silva, Cleyber Ricardo Barreto Figueiredo, Dalliane Macedo Lopes de Oliveira, George Sillas Silva Gomes, Italo Henrique Medeiros Damasceno, Jessica Escorel Chaves Cavalcanti, Mailre Praxedes Gomes Serafim, Valdemária Abigail da Fonseca Ferreira
- 48** **Workshop - prontuário eletrônico do paciente e regula ambulatorial: potencialidades e desafios**
Valdemária Abigail da Fonseca Ferreira, Emilayne Willyane da Silva, Elaine Christina Cruz Rocha, Gustavo Henrique de Medeiros Oliveira, Joseana Karla Clementino de P. Viana, Mailre Praxedes Gomes Serafim, Pedro Henrique Damasceno

49 **2 SUS AQUI SE ENSINA**

50 **“Experiência e aprendizado : análise dos estágios na Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (2021-2025)”**

Jacyane Melo de Oliveira Santos, Flávia Andréa Belarmino de Medeiros, Indira Gomes do Nascimento, Breno Victor Luz Câmara, Ariadna Varela Nascimento, Fernanda Medeiros Santos, Marianne Silva de Azevedo, Layse Batista da Silva

52 **“Quem cuida de quem?”: uma vivência do PET - Saúde na promoção dos vínculos e empatia na atenção básica**

Alice Jordânia do Nascimento Félix, Fábria Bezerra de Souza, Ingrid Rayane Moraes de Medeiros, Maria Cecília Galvão Dantas, Lucineia Silva Medeiros, Cristyanne Samara Miranda Holanda da Nóbrega

53 **A experiência da formação na vigilância estadual do RN**

Heloisa Lucia Frazão de Vasconcelos Fernandes, Patrícia Cristiane Soares Câmara, Deuma Maria Alves Santos de Oliveira

55 **A importância do estágio curricular obrigatório em serviço social para a formação de profissionais: uma experiência no âmbito hospitalar/maternidade**

Maralinne Vitória Armando Ferreira, Lilian da Silva Cortez

56 **A interprofissionalidade na prática: entre o ideal e a realidade**

Amanda Beatriz de Almeida Santos, Alice Jordânia do Nascimento Félix, Maria Helenna dos Santos Sales, Sabrina Helen Silva Santos, Ildone Forte de Moraes

58 **Cuidar de quem cuida: relato de uma ação de promoção à saúde mental no contexto do pet saúde equidade**

Laura Araújo Medeiros, Erik Rangel Bezerra, Helen Raiane da Silva Lima, Maria Leticia Bezerra de Araújo, Erick Araújo Fernandes, Lindomar de Figueredo Martins, Ádala Nayana de Sousa Mata, Dulcian Medeiros de Azevedo

59 **Dificuldades e desafios dos trabalhadores de uma unidade hospitalar-maternidade do Rio Grande do Norte no atendimento a meninas em situação de violência sexual**

Lilian da Silva Cortez, Maralinne Vitória Armando Ferreira

61 **Estações de educação permanente como estratégia para qualificação profissional no hospital estadual Telecila Freitas Fontes (HETFF)**

Keila Karoline Souza do Nascimento, Symara Cíntia Bezerra da Costa, Mylena da Silva Maia, Rayegne Alves dos Santos Mendes, Mayanne Mara de Medeiros Queiroz, Juliana Kelly Dantas Silva

62 **Estágio em serviço social no hospital regional Monsenhor Antônio Barros: vivências, desafios, e construção profissional no enfrentamento da questão social**

Alice Beatriz Souza da Câmara, Lilian da Silva Cortez

64 **Gestão pública em saúde sob a ótica do estagiário: relato de experiência na UPLANISUS/SESAP-RN**

Samuel Sousa de Santana

- 65 Por trás do jaleco: o peso da sobrevivência emocional em um relato de experiência**
Isaura Cristinne Costa Pontes, Alexssandro Silvano da Silva, Iasmym Paulo de Carvalho Avelino, Maria Heloisa Silva Teixeira, Raphaella Moura de Mendonça, Thalita Fernandes de Lima Azevedo Freitas
- 66 Relato de experiência: visita à ASCAMARCA e a relação entre saúde, meio ambiente e inclusão social**
Sabrina Helen Silva Santos, Alice Jordânia do Nascimento Félix, Amanda Beatriz de Almeida Santos, Regilene Alvez Portela
- 68 Tenda do conto: um espaço de escuta e valorização dos trabalhadores da saúde no contexto PET - Saúde equidade**
Helen Raiane da Silva Lima, Laura Araújo Medeiros, Jaime Xavier De Oliveira Neto, Lucca Fernandes de Araujo Dantas, Bruno Inglesson Roque Félix da Silva, Dulcian Medeiros de Azevedo

APRESENTAÇÃO

A **Mostra de Iniciativas da Rede Potiguar de Educação Permanente em Saúde (REPEPS)**, integrou a programação do **IV Simpósio Potiguar de Educação Permanente em Saúde**, realizado nos dias **12 e 13 de junho de 2025**, no Hotel Holiday Inn, em Natal/RN. O evento reuniu profissionais, gestores, docentes, estudantes e demais atores do SUS comprometidos com o fortalecimento da educação permanente como estratégia de qualificação do cuidado e da gestão em saúde.

A Mostra é uma iniciativa da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP), por meio da Subcoordenadoria de Gestão da Educação na Saúde (SGES) e da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (ESPRN), e teve como objetivo socializar experiências e pesquisas exitosas desenvolvidas em diversos territórios potiguares, promovendo a visibilidade das práticas formativas no cotidiano dos serviços e instituições de ensino em saúde.

As iniciativas foram organizadas em dois eixos temáticos: "SUS Aqui se Ensina", voltado à produção acadêmica vinculada a instituições com o selo SUS Aqui se Ensina; e "Ações Exitosas de Educação Permanente em Saúde", contemplando relatos de experiências e pesquisas que evidenciam a EPS como prática transformadora e pedagógica no SUS.

Esta publicação nos Anais da Revista Encontros & Ações reúne os trabalhos aprovados e apresentados na Mostra, em formato de resumos simples, sistematizados segundo critérios estabelecidos em edital público. Os textos expressam a diversidade de estratégias, sujeitos e contextos que constroem, de forma coletiva e crítica, um SUS mais potente, democrático e inclusivo.

Ao tornar públicas essas experiências, reafirma-se nosso compromisso público com a educação permanente em saúde, a valorização das práticas do cotidiano, a disseminação do conhecimento construído no trabalho e o incentivo à produção científica voltada para a transformação da realidade em saúde.

Desejamos uma excelente leitura!

Márcia Cunha da Silva Pellense
Comissão Organizadora

EIXO 1

Ações exitosas de Educação Permanente em Saúde

A educação permanente como instrumento para fortalecimento da segurança do paciente

Juliana Kelly Dantas Silva¹, Keila Karoline Souza do Nascimento¹, Mayanne Mara de Medeiros³ Queiroz, Maura Vanessa Silva Sobreira¹, Mylena da Silva Maia¹, Rayene Alves dos Santos Mendes¹, Symara Cíntia Bezerra da Costa¹

INTRODUÇÃO: A Educação Permanente em Saúde tem se revelado uma estratégia fundamental para o fortalecimento da cultura de segurança do paciente nos serviços de saúde. No Hospital Estadual Telecila Freitas Fontes (HETFF), foram desenvolvidas diversas ações formativas em 2024, articulando ensino, serviço e comunidade, com foco na qualificação profissional e na melhoria da assistência. Justifica-se a realização deste relato pela necessidade de documentar e refletir criticamente sobre práticas exitosas no campo da formação em saúde, especialmente aquelas que promovem a qualificação da assistência, a redução de eventos adversos e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido pelo Núcleo de Segurança do Paciente, com apoio do Núcleo de Educação Permanente do HETFF localizado em Caicó, ao longo do ano de 2024. As ações foram planejadas e executadas em parceria com instituições de ensino superior e a Secretaria Municipal de Saúde. As atividades incluíram simpósios, rodas de conversa, ações em salas de espera, feiras educativas, formações temáticas e rondas educativas, abordando diversos eixos do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Foram contabilizados o número de participantes e a abrangência dos temas,

com registro sistemático das ações e das produções científicas resultantes. A experiência foi fundamentada nos princípios da Educação Permanente em Saúde (EPS), integrando os saberes dos profissionais, discentes, usuários e gestores, a partir de contextos reais de trabalho e de formação. **RESULTADOS:** As ações educativas resultaram em um total de 1.435 pessoas diretamente alcançadas, entre estudantes, residentes, profissionais assistenciais e administrativos, terceirizados, usuários e acompanhantes. Ao longo de 2024, foram realizados 26 momentos formativos presenciais, com temáticas relacionadas aos protocolos de segurança do paciente, A abordagem formativa também ocorreu em espaços inovadores, como feiras e rodas de conversa com a comunidade, promovendo escuta ativa e engajamento dos usuários. A vivência com discentes dos cursos de saúde, por meio da integração ensino-serviço-comunidade, fortaleceu os vínculos com as instituições formadoras e incentivou práticas alinhadas aos princípios do SUS. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As ações educativas desenvolvidas no HETFF demonstraram que a educação permanente, quando integrada ao cotidiano dos serviços e articulada aos princípios do SUS, é um instrumento potente para a transformação das práticas assistenciais e para a consolidação da

¹ Hospital Estadual Telecila Freitas Fontes - HETFF

² Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN

cultura de segurança do paciente. Os resultados alcançados evidenciam o impacto positivo da integração ensino-serviço-comunidade na formação de profissionais mais preparados, críticos e comprometidos com a qualidade do cuidado. A reflexão crítica decorrente da experiência aponta que o envolvimento de todos os atores – profissionais, gestores, usuários e instituições formadoras – é essencial para a sustentabilidade das mudanças. Como contribuição ao SUS, destaca-se a criação de um ambiente mais seguro, colaborativo e centrado nas necessidades reais dos usuários.

Palavras-Chave: Segurança do Paciente; Educação Permanente; Ensino em Saúde.

A formação crítica em enfermagem como potencial transformador do SUS no contexto da saúde planetária

Gileno Monteiro dos Santos

INTRODUÇÃO: Diante dos desafios sanitários do século XXI, marcados por crescentes desigualdades sociais, emergências ambientais e pelas complexidades do Antropoceno, este relato de experiência descreve uma proposta inovadora de formação crítica em Enfermagem que integra os cinco padrões de conhecimento — empírico, ético, estético, pessoal e, com ênfase especial, o sociopolítico — como fundamentos para uma prática transformadora.

DESENVOLVIMENTO: Realizada em uma aula teórico-prática com estudantes de graduação em Enfermagem num Centro Universitário que fica dentro do Parque das Dunas de Natal (RN), a atividade pedagógica foi estruturada em dois momentos, utilizando metodologias como learning by doing e princípios da andragogia, promovendo uma aprendizagem ativa, reflexiva e centrada no estudante. O debate coletivo possibilitou aos participantes reconhecerem a Enfermagem como uma profissão estratégica na articulação entre os macro-determinantes socioambientais de saúde e o cuidado integral, valorizando o papel do enfermeiro enquanto ativista socioambiental e agente de advocacy.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou a importância da capacidade de intervir e influenciar políticas públicas que promovam a justiça social, a sustentabilidade ambiental e um ethos comprometido com a equidade. A valorização crítica do padrão sociopolítico permitiu ressignificar a formação

profissional, superando a dicotomia entre técnica e política, e promovendo o reconhecimento da Enfermagem como protagonista na promoção da saúde planetária e na defesa de práticas sustentáveis. Inserida nos marcos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 3, 4, 10, 13 e 16), a proposta formativa reforça a necessidade de currículos que preparem profissionais com visão sistêmica, engajados na construção de um SUS mais justo, resiliente e alinhado aos desafios civilizatórios contemporâneos. Ao estimular o pensamento crítico e a consciência ambiental, esta experiência reafirma o potencial transformador da Enfermagem como força política e ética na construção de sociedades mais saudáveis e sustentáveis.

Palavras-Chave: Educação Permanente em Saúde; Educação em Enfermagem; Sustentabilidade Ambiental; Sistema Único de Saúde; Determinantes Sociais da Saúde; Política de Saúde.

A gestão da saúde mental e o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICS) nas ações dos serviços de saúde durante a pandemia da COVID-19

Flávia Thays Silva Araújo Andrade, José Felipe Costa da Silva, Ana Elza Oliveira de Mendonça, Ana Kalliny de Souza Severo, Thaiza Teixeira Xavier Nobre

INTRODUÇÃO: A pandemia da covid-19 provocou mudanças na gestão e oferta do cuidado nos serviços de saúde e nos diversos níveis de atenção em saúde, sendo observados em toda a crise sanitária uma diversidade de arranjos em cada nível da Rede de Atenção à Saúde (RAS). **OBJETIVO:** O estudo caracterizou a gestão e oferta do cuidado e o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICS) mundialmente e na APS em meio à covid-19. **MÉTODOS:** Por meio de um desenho ecológico sobre a gestão do cuidado e o uso das TICS nos serviços de saúde durante a covid-19, realizou-se um ensaio teórico a partir das referências do plano da disciplina atenção primária em saúde do programa de pós-graduação em saúde coletiva. Foi realizada também uma revisão de escopo se utilizando do checklist Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR), com registro OSF, DOI: 10.17605/OSF.IO/NU7PW. Por fim, sucedeu-se uma análise documental das normas técnicas e da aplicação de um questionário via google forms sobre a gestão do cuidado por profissionais de saúde de duas Estratégias de Saúde da Família e uma Equipe Multidisciplinar no município de Santa Maria/RN. **RESULTADOS:** Artigo 1 - constatou-se que ao longo dos anos, desde a promulgação e constituição do SUS, a APS passou de um modelo centralizador de cuidado, para com os retrocessos vividos, tornar-se apenas um dispositivo de atuação de práticas na Rede de

Saúde enfraquecendo-se assim seu potencial de inovação e invenção de modos de cuidar emancipatórios. Artigo 2 - averiguou-se que a covid-19 foi um modificador da gestão do cuidado em saúde nos serviços de atenção em todo mundo. Os dados apresentados inferem que, as ações ofertadas em termos de orientação em saúde e saúde mental, assim como o acompanhamento longitudinal e a gestão dos agravos e sequelas da covid-19, foram possíveis, dado o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), em meio a urgência das estratégias de mitigação não farmacológicas de contaminação viral. Artigo 3 - Foi observado que as equipes de ESF e eMulti mantiveram a "normalidade do funcionamento dos serviços" em função da inserção e o uso das TICS em meio à algumas dificuldades como, o acesso às TICs e a internet, a escassez de EPIs, a longa jornada de trabalho e a falta de uniformidade das normativas oficiais sobre a promoção e prevenção do cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluímos que a covid-19 foi um evento de magnitude potencial para a modificação dos arranjos e linhas de cuidado nos serviços de saúde mundialmente. Notou-se que a APS foi estratégica para o alcance das ações de prevenção e tratamento dos agravos em saúde, para uma gestão do cuidado ampla e integral.

Palavras-chave: Gestão do cuidado; Saúde digital; Atenção primária em saúde; Covid-19.

A importância da educação permanente em saúde mental do trabalhador do SUS no NESST/SESAP-RN

Ana Suzana Pereira de Medeiros Delgado, Déborah Cachina de Carvalho Maia, Renata Silva de Oliveira Teixeira, Marília Eufrásio Silva, Ranna Athena Pereira de Brito Mouzallas; Pollyanna Carvalho de Siqueira Gê, Christiane Fernandes Rego Teixeira, Adriana Gomes Magalhães

INTRODUÇÃO: A Educação Permanente em Saúde no Núcleo Estadual de Atenção à Segurança e Saúde do Trabalhador (NESST) da Sesap RN é uma estratégia fundamental para promover a qualificação contínua dos profissionais que atuam na atenção à saúde dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), no âmbito estadual. Enquanto instância responsável pelos Núcleos de Atenção à Segurança e Saúde do Trabalhador (NASST's), o NESST tem como uma de suas diretrizes principais a implementação de ações de educação permanente, visando fortalecer a capacidade dos trabalhadores e aprimorar a qualidade do cuidado oferecido.

DESENVOLVIMENTO: Desde 2022, o Colegiado de Saúde Mental do Trabalhador, composto principalmente por psicólogos, médicos e enfermeiros, atua de forma sistemática na promoção da educação permanente em Saúde voltada ao cuidado integral à saúde mental dos trabalhadores da saúde, um tema de grande relevância para o bem-estar e a segurança no ambiente de trabalho. Essa equipe multidisciplinar tem organizado e coordenado diversas atividades, por meio de encontros formativos, rodas de conversa e ações que visam promover espaços de escuta, reflexão crítica e fortalecimento dos vínculos entre os profissionais, contribuindo para a humanização das práticas e a valorização do trabalho em saúde. O colegiado tem planejado e coordenado atividades de

educação permanente, abordando temas atuais e desafiadores. Entre as ações realizadas, destacam-se eventos de grande impacto, como o Simpósio de Saúde Mental do Trabalhador durante a campanha do "Abril Verde" em 2023 — iniciativa voltada à conscientização sobre a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. Este evento proporcionou atualização dos profissionais acerca das melhores práticas na área de saúde mental no contexto do trabalho, além de promover espaço para debates e troca de experiências. Em 2024, o foco foi na comunicação empática e na saúde mental, buscando fortalecer habilidades de comunicação e promover ambientes de trabalho mais acolhedores e saudáveis, através de dois eventos reconhecendo a importância do enfrentamento dos desafios que impactam a saúde mental dos trabalhadores. Já em 2025, o tema central da campanha "Abril Verde", foram os riscos psicossociais, com ações direcionadas à prevenção, identificação e manejo desses fatores, que podem afetar a saúde mental dos trabalhadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Essas ações de educação permanente são essenciais para a capacitação dos profissionais no enfrentamento dos desafios complexos atuais do mundo do trabalho, promovendo uma cultura de cuidado, prevenção e atenção integral à saúde do trabalhador. Além disso, contribuem para a construção de ambientes laborais mais

seguros, saudáveis e humanizados, alinhados às diretrizes do SUS e às políticas de saúde do trabalhador. Em suma, a educação permanente no NESST, através do colegiado de saúde mental do trabalhador, tem sido uma estratégia contínua e sistemática para fortalecer a atenção à saúde mental e à segurança dos trabalhadores do SUS. Com ações planejadas e eventos de destaque, ela busca promover uma cultura de cuidado, prevenção e valorização do trabalhador, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho e para a consolidação de uma rede de atenção mais humanizada e eficiente.

Palavras-chave: Saúde Mental; Trabalhador do SUS; Saúde e Segurança no Trabalho.

Agente comunitário de saúde e educação permanente: práticas, saberes e transformações

Maria Izabel dos Santos Nogueira, Maria Eliene Cavalcante Marques, Lennon Rodrigues de Oliveira, Isis de Siqueira Silva, Maria Luiza Barbalho de Assis, Túlio Eduardo Silva Santos, Aldielyson Jorge Cavalcante de Brito, Ephraim Phlorenco da Costa Junior

INTRODUÇÃO: Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são protagonistas no cenário da Atenção Primária em Saúde (APS), uma vez que atuam como um elo da equipe com o usuário e a comunidade. O seu trabalho engloba as visitas domiciliares, a identificação dos problemas e agravos, através da criação de vínculos, bem como na melhoria da qualidade de vida das famílias e das comunidades, por meio do desenvolvimento e implementação de ações voltadas para a prevenção de doenças e promoção de saúde. Para tanto, é necessário que esse profissional esteja permanentemente adquirindo e aprimorando seus conhecimentos para realizar com qualidade suas atividades na área adscrita. **DESENVOLVIMENTO:** Nesse sentido, para a efetivação de uma atenção primária humanizada e resolutiva e pensando em um espaço coletivo de aprendizagem, reflexão e troca de experiências voltado para o desenvolvimento contínuo dos profissionais, surgiu por intermédio dos ACS, preceptores, tutora e alunos do internato de medicina da UFRN o Grupo de Educação Permanente para os Agentes Comunitários de Saúde (GEPACS). Para tanto, o objetivo deste relato de experiência é implementar o grupo de educação permanente voltado à capacitação e atualização dos Agentes Comunitários de Saúde. A maioria dos ACS realizaram ou realizam o curso Mais Saúde com Agente, mas foi relatada a necessidade de temáticas

relacionadas às demandas e necessidades do território. Assim, criou-se o grupo de educação permanente com um cronograma pré-definido (22 temáticas) pelos profissionais, realizando os encontros quinzenalmente às quartas-feiras das 14:00hs às 15:30hs em um local reservado na unidade de saúde do Soledade II. Os cinco primeiros temas ocorridos foram "acolhimento dos usuários na APS", "imunização", "prevenção do câncer de colo uterino e climatério", "doenças crônicas não transmissíveis" e "suporte básico de vida (teoria e prática)". A avaliação do grupo é realizada a partir de feedback dos ACS do impacto da educação permanente no trabalho através da assiduidade, dos relatos de satisfação e do retorno desse profissional a sua comunidade e sua atuação no território. Alguns relatos após as capacitações descrevem a adesão e satisfação dos ACS "Maravilhoso nosso encontro de hoje, muito aprendizado, só temos a somar para nosso trabalho" e "bem proveitoso, a dinâmica foi boa".

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A implementação do grupo evidencia que metodologias ativas e centradas nos profissionais promovem maior engajamento e eficácia na educação permanente. O reconhecimento dos próprios ACS da necessidade de atualização contínua reforça o princípio da educação permanente como eixo estruturante da qualificação em saúde. A realização do grupo baseada em práticas

pedagógicas participativas, pode contribuir de maneira significativa para o fortalecimento das ações em saúde na atenção primária, conforme preconiza o SUS, ficando pactuado juntamente à gestão da USF e à preceptoria para que se garanta como produto tecnológico uma cartilha para facilitar a consulta dos ACS e a continuidade do projeto, com o cumprimento do cronograma pelos próximos internos de medicina da UFRN e pelos profissionais de saúde que compõem a equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família do Soledade II.

Palavras-Chave: Atenção primária à saúde; Agente Comunitário de Saúde; Educação Permanente

Atuação do farmacêutico clínico em um hospital municipal do Rio Grande do Norte: um relato de experiência

Robenilson Diniz Alves¹

INTRODUÇÃO: A Farmácia Clínica é um ramo farmacêutico, com foco no Uso Racional de Medicamentos (URM), tendo como objetivo reduzir os Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM), melhorando a farmacoterapia, promovendo maior cuidado e segurança ao paciente. **OBJETIVO:** Descrever a implementação de serviços voltados a farmácia clínica, desenvolvidos por um farmacêutico clínico no hospital municipal do estado do Rio Grande do Norte. **DESENVOLVIMENTO:** O cenário de prática aconteceu no hospital público de pequeno porte, localizado no município de Passa e Fica-RN presente na mesorregião do Agreste Potiguar, realizado no período de março a maio de 2025. O farmacêutico clínico realiza diariamente a avaliação das prescrições médicas, além da análise dos prontuários e exames laboratoriais. Em seguida, realiza-se uma anamnese farmacêutica do paciente ou da paciente admitida, acerca do histórico de saúde com foco no medicamento. A partir desse processo, são investigadas as interações medicamentosas relevantes, discrepâncias intencionais ou não, além dos PRM's identificados, desse modo, quando necessário, são realizadas as intervenções farmacêuticas, comunicando sugestões aos prescritores ou a equipe multidisciplinar. Posteriormente, são consolidadas as informações e registrada a evolução farmacêutica conforme documento próprio da instituição, sendo arquivadas em

prontuário físico do paciente. A prática dos serviços clínicos farmacêuticos desenvolvidos na instituição obteve impacto positivo. A atividade otimizou o acesso ao medicamento, promoveu orientações à equipe e aos pacientes quanto sua farmacoterapia, entrevistou em parceria com o prescritor quanto às interações medicamentosas, assim possibilitando a promoção das práticas de segurança ao paciente. Na instituição houve uma adesão positiva dos profissionais de saúde atuantes, porém a dificuldade em manter uma cultura organizacional integrada entre as equipes, a alta demanda e a baixa informatização do serviço, impactam diretamente na qualidade deste. Portanto, identifica-se a necessidade de superar tais desafios, a fim que também se fortaleça o papel do profissional frente a linha de cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com o presente relato podemos analisar que a atuação dos farmacêuticos(as) clínicos no ambiente hospitalar é imprescindível, uma vez que, garante a segurança, efetividade e otimização da farmacoterapia, impactando na qualidade de vida dos pacientes, além de reduzir os custos nos sistemas de saúde, sendo fundamental a valorização e a incorporação desse profissional nas unidades hospitalares.

Palavras-Chave: Farmácia clínica; Farmacoterapia; Intervenção Farmacêutica; Farmacêutico.

¹ Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA/UFRN

Capacitar para notificar: jornada epidemiológica como ação de educação permanente em vigilância em saúde

Rayana Garcia de Macêdo Cavalcante, Ana Carolina Costa Carino, Airton Mateus Dantas Andrade, Vanessa Andreza Machado da Silva, Jeane Cleide Bezerra da Silva, Cláudia Regina da Silva, Glaycione Gadelha de Moura Ferreira, Bárbara Iracema Camilo de Araújo

INTRODUÇÃO: O presente estudo tem como objetivo avaliar os efeitos de uma intervenção institucional de educação permanente destinada à qualificação dos profissionais de saúde em relação à importância da notificação compulsória. Trata-se de uma pesquisa retrospectiva com delineamento antes e depois, realizada em um hospital público estadual localizado no Nordeste do Brasil.

DESENVOLVIMENTO: A intervenção foi conduzida pelo Núcleo Hospitalar de Vigilância Epidemiológica da instituição, com o público-alvo formado por profissionais assistenciais e administrativos. A estratégia adotada envolveu a realização de uma Jornada Corporativa, composta por workshops, palestras e mesas-redondas, visando capacitar, engajar e fortalecer a cultura organizacional voltada à vigilância em saúde. A organização de um congresso local, com ênfase em educação epidemiológica, surgiu da necessidade de expandir o conhecimento sobre o tema entre os colaboradores do hospital, contribuindo para a redução da subnotificação e para o fortalecimento do compromisso coletivo com as ações de vigilância epidemiológica. Os dados utilizados neste estudo foram extraídos de registros internos do setor e de relatórios de sistemas públicos nacionais de comunicação, nomeadamente o Sistema de Informação de Agravos de Notificação e o Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Por se tratarem de dados secundários, de acesso público e sem identificação de

indivíduos, não foi necessária a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Em 2023, antes da intervenção, foram registradas 93 notificações anuais, das quais 17,2% (n=16) ocorreram por busca passiva. Os agravos mais prevalentes foram violência interpessoal/autoprovocada (n=7), acidente de trabalho (n=7) e síndrome respiratória aguda grave (n=2). Em 2024, após a ação educativa, o número de notificações aumentou significativamente, totalizando 158 notificações anuais, com 44,3% (n=70) registradas por busca passiva. Entre essas, houve o registro de 49 casos de violência interpessoal/autoprovocada, 16 de acidentes de trabalho e 3 de síndrome respiratória aguda grave, além da inclusão de agravos anteriormente não notificados, como filariose (n=1) e leishmaniose visceral (n=1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os resultados indicam que a intervenção educativa foi eficaz em aumentar a sensibilidade dos profissionais de saúde em relação à vigilância epidemiológica, refletindo-se tanto no aumento quantitativo quanto na diversificação dos agravos notificados por busca passiva no hospital.

Palavras-chave: Educação Permanente; Vigilância Epidemiológica; Segurança do Paciente; Notificação Compulsória; Hospital Público.

Construção de oficinas pedagógicas para exercício da preceptoria: experiência nos serviços socioassistenciais

Dulcian Medeiros de Azevedo¹, Juliana Targino dos Santos Neta², Ana Raquel Dantas de Azevedo²

INTRODUÇÃO: A capacitação para profissionais que exercem a preceptoria para graduandos e residentes é essencial para que o processo pedagógico seja feito de qualidade, objetivando preceptores e residentes um aprendizado significativo e conjunto. O Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica (PRMAB) vinculado à Escola de Medicina de Ciências Médicas (EMCM/UFRN) introduz, no rol dos cenários de rodízio dos residentes, os serviços do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), oportunizando a vivência em situações de cuidado em saúde intersetorial. Esta qualificação dos preceptores, é impactada pelas dificuldades diante da falta de estrutura física dos serviços e distanciamento supervisionado da unidade de ensino, causando a falta de engajamento na preceptoria, principalmente na rede intersetorial. **OBJETIVO:** Relatar a vivência na produção de um itinerário formativo voltado às demandas de formação da residência multiprofissional e preceptoria, no cenário de serviços socioassistenciais. **MÉTODO:** Estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado entre os meses de setembro a dezembro de 2024, em três serviços socioassistenciais do município de Caicó-RN, sendo dois Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). Participaram pelo menos oito preceptores, em diferentes momentos, a partir

de quatro oficinas educativas, com uso de metodologias ativas de aprendizagem e perguntas disparadoras. **RESULTADOS:** As temáticas utilizadas nas oficinas faziam parte da vivência da preceptoria, consideradas como necessárias ao exercício da preceptoria: 1. Plano Pedagógico do PRMAB; 2. Preceptoria; 3. Ensino, serviço e comunidade; 04. Intersetorialidade. As oficinas ocorreram de forma remota e presencial, sendo esta última realizada nas dependências da EMCM, de acordo com a disponibilidade dos preceptores. Além dos preceptores, a participação da coordenação do programa e de residentes que vivenciaram o rodízio nos serviços socioassistenciais foi essencial para elaborar um alinhamento desta preceptoria. Construiu-se pelos próprios preceptores um itinerário de ensino dos serviços socioassistenciais para os residentes, como forma de facilitar e padronizar a preceptoria dentro destes serviços. Este itinerário seguiu o modelo de ensino-aprendizagem da preceptoria em um minuto, onde os preceptores poderiam transmitir informações, gerar a reflexão e realizar a avaliação de feedback, mostrando os pontos altos que os residentes conseguiram alcançar, bem como aquilo que é necessário revisar no processo ensino-aprendizagem. **CONCLUSÕES:** As oficinas e o itinerário formativo propiciaram o reconhecimento do processo de inserção dos residentes do PRMAB nos serviços socioassistenciais, suas

1 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

2 Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN

potencialidades, fragilidades e desafios vivenciados. A experiência das oficinas com os preceptores revelou potencialidades, com introdução de novas metodologias nos processos de trabalho e a busca pela materialização mais palpável da intersectorialidade, além de impactar positivamente no processo pedagógico, fortalecendo a integração ensino-serviço. Também mostrou as fragilidades que os preceptores possuem voltadas ao exercício da preceptoria, dada a ausência de educação permanente em saúde.

Palavras-chave: Preceptoria; Educação Continuada; Colaboração Intersetorial.

Palavras-chave: Preceptoria; Educação Continuada; Colaboração Intersetorial.

Cuidando de quem cuida: oferta de PICS para profissionais de saúde da atenção primária

Samara Regina Dutra da Silva¹, Gabrielle Araújo do Nascimento¹, Helen Raiane da Silva Lima¹, Maria Isadora de Araújo Medeiros¹, Rosângela Diniz Cavalcante¹

INTRODUÇÃO: Às práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) são estratégias terapêuticas que contribuem para um cuidado integral e humanescente. Surgem com intuito de proporcionar bem-estar e prevenir agravos à saúde em todos os espaços da rede de atenção, principalmente na Atenção Primária. As PICS centram seu cuidado por meio de uma escuta mais acolhedora, possibilitando, assim, a construção de laços terapêuticos entre os envolvidos. Tem-se como objetivo relatar a vivência de estudantes integrantes do projeto Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em saúde (NUPICS) na oferta de práticas integrativas a profissionais de saúde. **DESENVOLVIMENTO:** Trata-se de um relato de experiência envolvendo extensionistas do projeto no Campus Caicó da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A ação aconteceu no dia 21 de maio de 2025 com a realização de práticas integrativas como: ventosaterapia, aromaterapia e massoterapia para profissionais de saúde que compõem a Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Boa Passagem no município de Caicó. A partir da ação, foi possível observar um maior bem-estar proporcionado ao grupo de profissionais da UBS, justamente, pelas práticas realizadas. Ademais, ao final de cada atendimento, os pacientes relataram, brevemente, a sensação que foi usufruir das PICS e de ter vivenciado um momento tão rico em autocuidado.

Na oportunidade, foi expressada a ausência de dores, a sensação de leveza e o reconhecimento da necessidade dessas práticas no cotidiano para se ter um ambiente acolhedor e relaxante. Vale ressaltar que esta ação se desenvolveu a partir da articulação serviço e universidade, que, por sua vez, identifica a relevância dessas iniciativas para o fortalecimento das práticas integrativas no território. Diante dessas demandas, o projeto busca atender prontamente às solicitações, com o intuito de consolidar e ampliar a parceria já estabelecida entre NUPICS e a rede de atenção, promovendo a integração e o fortalecimento das ações de saúde no âmbito da atenção primária. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A oferta das PICS a profissionais de saúde possibilita um cuidado humanescente àqueles que se dedicam diariamente a cuidar do outro. Além disso, o projeto oferece aos extensionistas um olhar ampliado sob a atenção à saúde, numa perspectiva integral e diferenciada, abrangendo os aspectos físicos, sociais e emocionais. É essencial que a extensão universitária esteja comprometida com as necessidades sociais, ofertando ações que rompam com a lógica individual, fragmentada e medicalocêntrica na formação em saúde/enfermagem.

Palavras-Chave: Terapias complementares; Ensino; Atenção Primária à saúde.

1 Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN

Dispositivos de posicionamento de baixo custo como estratégia terapêutica ocupacional na hospitalização prolongada

Ivanice Jacinto da Silva, Raissa krishiany Braz Galvão, Gidyonne Christine Bandeira Silva Pereira, Karina Sampaio da Silva, Fhábia Torres Camillo, Tassiane Ursula Damásio

INTRODUÇÃO: A hospitalização representa um afastamento significativo da rotina habitual do indivíduo. Somado às repercussões clínicas do adoecimento, o ambiente hospitalar impõe restrições que aumentam o risco de complicações como a síndrome do desuso, lesões por pressão, edemas e desconforto no leito. Tais condições comprometem o desempenho em atividades básicas da vida diária, como descanso, sono, alimentação e mobilidade funcional. Visando minimizar esses riscos e favorecer a qualidade de vida durante a internação, a Terapia Ocupacional utiliza recursos da Tecnologia Assistiva para preservar a autonomia e a funcionalidade dos pacientes.

OBJETIVO: Descrever a experiência de uma equipe de Terapia Ocupacional na produção de dispositivos de posicionamento de baixo custo, como estratégia de cuidado para pacientes com restrição de mobilidade funcional em um hospital geral do Rio Grande do Norte.

MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência do tipo exploratório- descritivo de abordagem de natureza qualitativa.

DESENVOLVIMENTO: Com o aumento das hospitalizações decorrentes da pandemia de COVID-19, observou-se uma crescente demanda por estratégias terapêuticas voltadas ao suporte respiratório, como a ventilação mecânica e a manobra de pronação. Muitos pacientes permaneciam longos períodos restritos ao leito, o que exigiu da equipe de Terapia Ocupacional ações voltadas à

prevenção de complicações secundárias à imobilidade. Diante desse cenário, em 2020, em um Hospital Geral do Estado do Rio Grande do Norte, iniciou-se a confecção de coxins, utilizando materiais disponíveis na instituição, como ataduras de algodão, ataduras crepom, esparadrapos, espumas e capas de colchões avaliados pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Os dispositivos foram elaborados com base em princípios de biomecânica, ciência ocupacional e tecnologia assistiva, resultando na produção de kits de pronação compostos por coxins para apoio cefálico, alívio de pressão torácica e suporte pélvico. Além disso, confeccionaram-se coxins para elevação de membros superiores e posicionamento funcional das mãos, com aplicação em diferentes quadros clínicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A utilização dos dispositivos contribuiu para a prevenção de lesões por pressão, redução de edemas e maior conforto dos pacientes restritos ao leito. Observou-se que a produção de recursos de baixo custo é viável e eficaz como estratégia complementar de cuidado no contexto hospitalar, especialmente em situações de escassez de materiais ou limitações estruturais. Em razão dos resultados positivos e da repercussão institucional, a direção do hospital solicitou a realização de uma capacitação destinada aos terapeutas ocupacionais da rede estadual, com o intuito de replicar a estratégia em outras unidades de saúde. No entanto,

desafios como a manutenção, a higienização adequada e o reconhecimento institucional da relevância dessas tecnologias de média complexidade ainda se colocam como obstáculos à sustentabilidade da prática. A sistematização dessa estratégia e sua incorporação em protocolos assistenciais podem ampliar seus benefícios e reforçar o papel da Terapia Ocupacional no cuidado hospitalar.

Palavras-Chave: Serviço Hospitalar de Terapia Ocupacional; Desempenho Físico Funcional; Posicionamento do Paciente; Tecnologia Assistiva.

Educação permanente em saúde como estratégia para o desenvolvimento profissional no centro especializado em reabilitação: relato de experiência

Juliana Targino dos Santos Neta¹, Tatiane Carla de Silva Lima², Túlia Fernanda Meira Garcia², Ana Raquel Dantas de Azevedo³, Dulcian Medeiros de Azevedo¹

INTRODUÇÃO: A atualização e a capacitação dos profissionais de saúde é o caminho para a realização das atividades laborais com excelência. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) é a estratégia adotada pelo Sistema Único de Saúde para qualificar os trabalhadores e melhorar a gestão do sistema. Nessa direção, o Núcleo de Educação Permanente do Centro Especializado em Reabilitação, de Caicó-RN (CER-Caicó), implantou em 2025 o Plano Anual de Capacitação (PAC) com o intuito de oportunizar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, e o seu desempenho técnico e gerencial. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de um Núcleo de Educação Permanente (NEP), na construção de um PAC institucional. **MÉTODO:** Estudo, qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado no mês de maio de 2025, baseado em dados secundários anonimizados, obtidos em relatórios de atividades do NEP, do Centro Especializado em Reabilitação (CER) de Caicó-RN, com a finalidade de construção de um PAC. **RESULTADOS:** As estratégias adotadas no PAC se fundamentaram em práticas baseadas em evidências e metodologias ativas em saúde. O diagnóstico das necessidades de capacitação, a coleta e análise de dados estatísticos foram mediadas por tecnologias digitais que servem de apoio para a prática pedagógica e, para tal, foram desenvolvidos questionários autóctones, com dados anonimizados, através do Google Forms.

A escolha se justificou pela facilidade de compartilhamento, flexibilização de horário e local de levantamento dos dados e otimização da análise dos dados. A escolha das temáticas e eixos foram obtidas com a participação direta de 100% dos servidores. As ações foram organizadas atendendo três níveis de competências: fundamentais, gerenciais e específicas. As atividades previstas são: Manejo do usuário em surto psiquiátrico; Aprimoramento em cadeiras de rodas e órteses; Comunicação alternativa e TEA; Inclusão, reabilitação e autonomia do paciente com deficiência visual; e Nutrição em doenças neurológicas. O monitoramento usará as premissas da gestão por resultado, para mensurar o impacto ao final do ano. **CONCLUSÕES:** A experiência do CER-Caicó na elaboração do projeto político-pedagógico do PAC, através das metodologias e modelos de gestão por resultado, poderá contribuir com o desenvolvimento profissional e pessoal da equipe, prestação de serviços de excelência, alinhados à PNEPS e, acima de tudo, um cuidado humanizado junto aos usuários/família e comunidade. Quanto ao NEP, enfatiza-se a busca pela promoção da educação e capacitação contínua dos profissionais de saúde, prezando pela qualidade e segurança dos serviços ofertados.

Palavras-Chave: Educação Continuada; Serviços de Reabilitação; Equipe de Assistência ao Paciente.

1 Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN

2 Centro Especializado em Reabilitação - CER III CAICO-RN

3 Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Educação permanente em saúde do trabalhador: experiência do Curso Introdutório em Saúde do Trabalhador (CIST) na rede SESAP/RN

Renata Silva de Oliveira Teixeira, Ana Suzana Pereira de Medeiros Delgado, Elisângela Franco de Oliveira Cavalcante, Raniel Pereira de Lima, Christiane Fernandes Rego Teixeira, Marília Eufrásio Silva, Natália Raiane Silva Vieira, Ana Kalliny de Sousa Severo

INTRODUÇÃO: O Curso Introdutório em Saúde do Trabalhador – Formação e Capacitação (CINST) é uma iniciativa do Núcleo Estadual de Atenção à Segurança e à Saúde do Trabalhador (NESST/SESAP/RN), em parceria com o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/UFRN), destinado a capacitar servidores dos Núcleos de Atenção à Segurança e à Saúde do Trabalhador (NASST's) das unidades de saúde da rede pública estadual. O curso teve como **OBJETIVO:** educar em saúde do trabalhador, ampliando o conhecimento técnico-científico para promover ações de atenção, proteção e cuidados específicos aos trabalhadores da saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. **DESENVOLVIMENTO:** O curso ocorreu entre setembro e outubro de 2024, foi estruturado em cinco módulos, totalizando 40 horas (presencial e remota). Presencialmente as aulas ocorreram no Núcleo de Saúde Coletiva (NESC/UFRN) e ofereceram uma formação integral para os 23 participantes. A ementa do curso foi pautada nos fundamentos da Política Nacional da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT). Também foram abordados os aspectos normativos e organizacionais, como as portarias que regulamentam os NASST's e NESST, os programas obrigatórios voltados à promoção da saúde e segurança no trabalho, as normas regulamentadoras e a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (CIPAA).

Outras demandas relevantes foram trabalhadas, incluindo: Imunização, consulta de enfermagem do trabalho, notificações no SINAN, fluxos de acidentes de trabalho e saúde mental. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destaca-se que o curso foi destinado aos servidores dos NASSTs da rede SESAP/RN e alunos do PET-Saúde UFRN, utilizando metodologia participativa com recursos audiovisuais, aulas expositivas dialogadas e espaços para troca de experiências. Essa abordagem favoreceu a multiplicação de saberes e o fortalecimento institucional dos NASSTs, ampliando a capacidade de atuação integrada e resolutiva na promoção da saúde do trabalhador. Conclui-se que o CINST-NASSTs se configurou como uma relevante estratégia de educação permanente em saúde, alinhada às demandas contemporâneas da saúde do trabalhador, fortalecendo a atuação dos NASSTs e contribuindo para a consolidação da PNSTT no SUS/RN. Recomenda-se a continuidade e ampliação de ações formativas semelhantes, com o intuito de fortalecer as competências dos profissionais envolvidos na implementação da política em diferentes unidades da rede de atenção e destaca-se a importância de futuras pesquisas que avaliem os impactos dessas iniciativas na prática profissional.

Palavras-Chave: Serviços de Saúde do Trabalhador; Política de Saúde do Trabalhador; Educação Permanente em Saúde; Sistema Único de Saúde.

Educar para salvar: experiência extensionista em primeiros socorros com professores do ensino básico

Gabrielle Araújo do Nascimento¹, Helen Raiane da Silva Lima¹, Maria Isadora de Araújo Medeiros¹, Samara Regina Dutra da Silva¹, Clécio André Alves da Silva Maia¹

INTRODUÇÃO: A capacitação em primeiros socorros para professores do ensino básico constitui uma medida fundamental para proporcionar segurança e bem-estar aos estudantes no ambiente escolar. A importância dessa iniciativa foi amplificada com a promulgação da Lei nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, sancionada em 4 de outubro de 2018, que tornou obrigatória a formação em noções básicas de primeiros socorros para profissionais da educação. Essa formação não apenas fortalece a cultura de segurança nas instituições de ensino, como também empodera os educadores no papel de agentes de proteção à infância e adolescência. Com isso, tem-se como objetivo relatar a experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem durante a realização de uma capacitação em primeiros socorros voltada para professores do ensino básico.

DESENVOLVIMENTO: Trata-se de um relato de experiência baseado na vivência de discentes do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), por meio do projeto de extensão intitulado "Capacitação em primeiros socorros para professores do ensino básico". A atividade foi desenvolvida em julho de 2024, no município de Carnaúba dos Dantas-RN, e contou com a participação de docentes da rede municipal de ensino. A capacitação ocorreu em dois momentos distintos: o primeiro voltado à abordagem teórica dos conteúdos e o segundo

à aplicação prática das técnicas de primeiros socorros. **RESULTADOS:** Durante a etapa teórica, foram abordados temas recorrentes e relevantes para o contexto escolar, como obstrução das vias aéreas por corpo estranho (engasgo), queimaduras, afogamentos, parada cardiorrespiratória, controle de hemorragias e outros agravos comuns. Na fase prática, os professores tiveram a oportunidade de aplicar manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), além de técnicas de uso correto do torniquete e imobilização de membros. A atividade extensionista teve como principal propósito capacitar os professores para atuarem de forma segura e eficaz diante de situações emergenciais que possam ocorrer no cotidiano escolar, contribuindo para uma resposta imediata e qualificada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A capacitação proporcionou uma troca de saberes entre os acadêmicos de Enfermagem e os profissionais da educação, promovendo não apenas a disseminação de conhecimentos técnicos, mas também a construção de vínculos interdisciplinares. A ação extensionista mostrou-se eficaz ao levar conhecimentos aplicáveis à realidade escolar, fortalecendo o papel social da universidade e contribuindo para uma formação cidadã dos estudantes envolvidos no projeto.

Palavras-Chave: Estudantes de enfermagem; Primeiros socorros; Capacitação de professores.

1 Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN

Enfrentamento da Sífilis no contexto do projeto “Sífilis Não” em um município do nordeste brasileiro

Dhyanine Moraes de Lima Raimundo, Glauber Weder dos Santos Silva, Márcia Andréia Pereira da Silva

INTRODUÇÃO: No período de 2011 a 2021, foram notificados no Brasil 1.035.942 casos de sífilis adquirida, 466.584 casos de sífilis em gestantes, 221.600 casos de sífilis congênita e 2.064 óbitos por sífilis congênita, tornando-se um problema de saúde pública. Urge necessária a prevenção contínua para reduzir os números da doença que se caracteriza como epidêmica no país. Com base nisso, temos o objetivo de relatar as experiências exitosas para enfrentamento da sífilis obtidas com os gestores e equipes da Atenção Básica, Atenção Especializada e de alta complexidade do município de São Gonçalo do Amarante/RN no contexto do Projeto Sífilis Não.

DESENVOLVIMENTO: Realizou-se diagnóstico situacional com apoio gestão local para identificação dos nós críticos e oportunidades de melhoria. Participaram além dos gestores, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde e foi estimulada a participação dos odontólogos para sensibilizá-los quanto ao protagonismo destes na captação, testagem rápida, diagnóstico, tratamento e notificação dos usuários. Após diagnóstico, planejou-se quatro momentos de educação permanente a fim de possibilitar a participação do maior número de profissionais e diversificação dos temas. Foram sugeridos à gestão a definição de fluxo para rastreio, tratamento e diagnóstico da sífilis, descentralização das atividades administrativas do enfermeiro e disponibilização de estoque de

Benzilpenicilina nas Unidades Básicas de Saúde. Os momentos formativos abordaram os temas que diziam respeito à reorganização da agenda de atendimento para incluir a testagem rápida como demanda espontânea, desmistificação das práticas sexuais em diversas faixas etárias, bem como estímulo à abordagem do tema durante reuniões grupais. Ademais, foram abordadas técnicas de testagem rápida, diagnóstico, tratamento, seguimento e notificação da sífilis adquirida, gestacional e congênita, além de estratégias para rastreamento e testagem da parceria sexual. Quanto à participação, as equipes da Atenção Básica foram a maioria. A integração dos odontólogos foi considerada exitosa e trouxe impacto positivo no que tange à eliminação da cadeia de transmissão da sífilis no município. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ações de pactuação com a gestão e Educação Permanente para os profissionais abordando temas e protocolos recomendados pelo Ministério da Saúde para rastreio, diagnóstico, tratamento e notificação da sífilis são promissoras para interrupção da cadeia de transmissão da sífilis. É possível readequar o processo de trabalho em que todos os profissionais ofertem de forma integral o cuidado ao usuário, descentralizando os processos administrativos do enfermeiro.

Palavras-Chave: Sífilis; Educação Permanente; Gestão em Saúde; Equipe de Saúde.

Entre saberes, cuidado e equidade de gênero: práticas integrativas como processo de ensino aprendizagem no cuidado de trabalhador da atenção básica no sertão nordestino

Maria Isadora de Araújo Medeiros¹, Gabrielle Araújo do Nascimento¹, Helen Raiane da Silva e Lima¹, Samara Regina Dutra da Silva², Heverly Dayane da Silva Santos², José Armando Peixoto¹ Araújo, Rosângela Diniz Cavalcante¹, Ana Luiza de Oliveira e Oliveira²

INTRODUÇÃO: No Brasil, cerca de 74% do corpo de profissionais do SUS é composto por mulheres e, em Caicó, município do Rio Grande do Norte, isso se reflete em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) onde 90% do quadro de profissionais é feminino. Nesse sentido, este relato de experiência descreve uma ação realizada por estudantes dos cursos de Enfermagem, Odontologia, Filosofia (UERN) e Medicina (UFRN), vinculados ao Programa de Educação Pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde-EQUIDADE), em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em um município do Seridó potiguar. A atividade teve como objetivo principal promover o bem-estar e o autocuidado das profissionais de saúde do SUS, em sua maioria mulheres, reconhecendo as questões de gênero como um marcador social que exige atenção e suporte. A proposta se insere em uma perspectiva de cuidado ampliado, alinhada aos princípios de equidade e humanização do Sistema Único de Saúde (SUS). **DESENVOLVIMENTO:** Antes da execução, foram realizadas reuniões teórico-práticas como parte do processo ensino-aprendizagem dos estudantes do PET, alinhando-se às necessidades das trabalhadoras. Essa etapa culminou na elaboração de um instrumento para execução de atividades – da articulação à ação em si-, e foi fundamental para integrar os projetos PET e NUPICS-UERN. Durante esse período preparatório, os integrantes do PET receberam

capacitação dos terapeutas do NUPICS-UERN sobre as práticas integrativas e complementares que seriam aplicadas, garantindo o processo ensino aprendizagem acerca das terapias escalda-pés, meditação guiada, ventosaterapia e massoterapia. A ação foi executada na UBS do bairro Walfredo Gurgel, Caicó/RN em maio de 2025, pelos terapeutas do NUPICS e pelos estudantes do PET e dividida em dois momentos, a saber: 1) momento coletivo de meditação guiada com escalda-pés (camomila, erva doce e alecrim, óleo essencial e sal grosso) e 2) momento individual de massoterapia com ventosaterapia. Para cuidar das 10 trabalhadoras presentes na UBS, os momentos aconteceram de forma simultânea, com duração de 15 minutos cada, em grupos de 5 pessoas. As práticas foram previamente explicadas e respeitando os protocolos de biossegurança e confidencialidade. Ao final das práticas, aconteceu uma roda de conversa. As trabalhadoras, após passarem pela sequência de terapias, relataram alívio físico e emocional e reconheceram a necessidade do autocuidado entre a equipe. Além disso, foram observados indícios de melhora na atmosfera de trabalho e nas relações interpessoais, o que pode fortalecer a saúde emocional das trabalhadoras. De maneira geral, ambas as atividades foram avaliadas de forma muito positiva pelas mulheres trabalhadoras e pelos estudantes, que reforçaram a importância de

1 Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN

2 Escola Multicampi de Ciências Médicas - EMCM

espaços periódicos de cuidado dentro do ambiente de trabalho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência demonstrou o potencial das práticas integrativas e complementares como estratégias de promoção do cuidado, especialmente com trabalhadoras da atenção básica. A importância de incluir momentos de autocuidado nas rotinas de trabalho, contribuindo para a saúde mental e emocional das trabalhadoras, foi evidente. Finalmente destacou o papel do PET-EQUIDADE e do NUPICS na formação de profissionais sensíveis às questões de equidade de gênero e humanização no SUS.

Palavras-Chave: Equidade; Terapias Complementares; Mulheres Trabalhadoras.

Experiência de visita e análise da atuação profissional no CAPS AD III: desafios do serviço social na saúde mental

Isa Beatriz Cavalcante Braga¹, Cindhy Kethillem Lins Freire e Silva¹, Darla Gabriela Bezerra de Souza¹, Livia Estephane Shelly Guimarães Cruz¹, Marina Fortunato Barbosa Gomes¹, Taís Ymna Barreto de Oliveira¹

INTRODUÇÃO: Este relato descreve a experiência acadêmica vivenciada na disciplina de Serviço Social e Saúde do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que teve como objetivo analisar a atuação profissional de assistentes sociais no contexto da política de saúde mental, com ênfase na Reforma Psiquiátrica e na Luta Antimanicomial.

DESENVOLVIMENTO: A atividade foi realizada por meio de estudo bibliográfico e visita técnica ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD III) Leste, em Natal/RN, possibilitando a observação direta do funcionamento da unidade, das atribuições dos profissionais de Serviço Social e dos desafios enfrentados no cotidiano institucional. A visita foi conduzida com o apoio da assistente social da unidade, que apresentou as principais atividades desenvolvidas, como acolhimento, escuta qualificada, orientação sobre benefícios sociais e articulação com a rede socioassistencial, bem como os instrumentos utilizados, destacando-se o trabalho grupal, oficinas terapêuticas e visitas domiciliares. A experiência evidenciou a sobrecarga profissional, a precarização das condições de trabalho, a fragilidade na interdisciplinaridade e a insuficiência de recursos materiais, configurando-se como importantes desafios à efetivação da política pública de saúde mental. Além disso, observou-se que o CAPS desempenha um papel estratégico na redução

de danos e reinserção social de pessoas em situação de sofrimento psíquico e uso abusivo de substâncias, consolidando práticas alinhadas aos princípios da Reforma Psiquiátrica. A vivência foi fundamental para fortalecer a compreensão da Educação Permanente em Saúde (EPS) como um processo formativo contínuo e crítico, que articula teoria e prática, estimulando a reflexão sobre a realidade dos serviços e potencializando a qualificação das intervenções profissionais no campo da saúde mental. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Como considerações finais, destaca-se que a experiência contribuiu significativamente para a compreensão das atribuições do Serviço Social na saúde mental, fortalecendo o compromisso ético-político com a defesa dos direitos humanos, com a luta antimanicomial e com a consolidação de práticas que visam à humanização do cuidado e à garantia da cidadania, além de reafirmar a importância da EPS como ferramenta essencial para o aperfeiçoamento profissional e institucional no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Saúde Mental; Serviço Social; Centros de Atenção Psicossocial; Educação Permanente em Saúde; Reforma Psiquiátrica; Luta Antimanicomial

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Fortalecendo a atenção primária à saúde através da educação continuada: a experiência de uma liga acadêmica

Diandra Camila Henrique da Silva¹, Júlia Danielle de Medeiros Leão¹, Amanda Eliene Carvalho Paraguai de Souza¹, Sulliane Andrade Dias do Nascimento¹, Kaline Dantas Magalhães¹

INTRODUÇÃO: As ligas acadêmicas são grupos formados por estudantes interessados em aprofundar seus conhecimentos em determinada área, sob a orientação de um professor. Têm como objetivo fomentar o crescimento científico e o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais. Motivados pela busca de um conhecimento mais aprofundado e pela oportunidade de promover educação em saúde, foi criada, no semestre letivo de 2024.1, a Liga Acadêmica de Atenção Primária à Saúde (LAAPS), vinculada ao Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). A LAAPS é atualmente composta por estudantes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia, unindo essas áreas com o propósito de promover uma atuação transdisciplinar no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). A liga desenvolve ações voltadas tanto para o público interno, constituído pelos ligantes, quanto para o público externo. As atividades realizadas visam à educação em saúde, beneficiando, simultaneamente, a formação dos futuros profissionais e a população atendida. Tais ações se fundamentam no princípio de que a educação é uma das principais ferramentas para a promoção da saúde e prevenção de doenças, fortalecendo os vínculos, a autonomia e o cuidado integral. **OBJETIVO:** Refletir sobre a importância das ligas acadêmicas como instrumentos de formação e educação em saúde, destacando a

experiência LAAPS. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado nas vivências de graduandas do curso de Enfermagem, adquiridas por meio de atividades de extensão e pesquisa desenvolvidas pela LAAPS, no UNI-RN. **RESULTADOS:** A LAAPS desenvolveu diversas ações educativas voltadas à comunidade e aos estudantes, com foco na promoção da saúde. Durante a campanha do Setembro Amarelo, ocorreu a palestra "Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde", que promoveu reflexões sobre acolhimento e cuidado psicológico na APS. Em novembro, a liga promoveu a palestra "Fortalecendo a Saúde Masculina de Forma Integral", destacando a saúde do homem, além de realizar um encontro com mães de crianças neurotípicas para dialogar sobre a saúde masculina. Além disso, foi realizada uma palestra sobre a história da saúde no Brasil, abordando a evolução do Sistema Único de Saúde (SUS). Essas ações reforçam a educação em saúde como ferramenta para a construção do saber, impactando positivamente a formação dos discentes e a comunidade atendida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência vivenciada por meio da LAAPS evidencia a relevância das ligas acadêmicas como espaços de formação ampliada, capazes de integrar ensino, pesquisa e extensão de forma efetiva. As ações realizadas ao longo dos semestres, demonstraram o potencial transformador da educação em saúde, tanto

1 Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI-RN

na qualificação dos futuros profissionais quanto na promoção do bem-estar da comunidade. Ao articular saberes de diferentes áreas da saúde em atividades multiprofissionais, a liga contribuiu para o fortalecimento da APS e para a consolidação de uma prática voltada à prevenção, ao cuidado integral e à valorização da escuta e do vínculo. Além disso, a LAAPS se consolidou como um espaço dinâmico de aprendizagem, fornecendo através da educação em saúde, um ambiente de crescimento profissional e social, que estimula o protagonismo estudantil, a empatia e o compromisso com um SUS mais humanizado e acessível.

Implantação do núcleo de educação permanente em saúde do município de Jandaíra: um relato de experiência

Daniela Karla Soares da Silva, Jéssica Dantas de Sá Tinôco

INTRODUÇÃO: Este estudo relata a experiência da implantação do Núcleo de Educação Permanente em Saúde no município de Jandaíra/RN. Educação Permanente em Saúde (EPS) configura-se como um novo modelo de aprendizagem baseado na problematização das fragilidades, gerando a ressignificação do trabalho. O ambiente assistencial da saúde e do processo ensino-serviço está permeado de situações fragilizantes que vão além do processo saúde-doença. Com isso, o município deve apropriar-se da EPS como ferramenta de gestão e melhoria da qualidade de assistência e do trabalho. **DESENVOLVIMENTO:** Trata-se de um relato de experiência sobre o processo de criação de um Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS). Foi realizada sensibilização dos atores que precisam ser envolvidos e a construção coletiva do NEPS. Para tanto, propôs-se a constituição de um Grupo de Trabalho (GT), a confecção de um documento norteador com conceitos básicos gerais para organização do processo de constituição do Núcleo. Foram adotadas como fontes de informações os registros do diário de campo, registros em ata de reunião e instrumentos desenvolvidos pelo NEPS. Inicialmente realizou-se reuniões e questionários a fim de conhecermos melhor quem é a equipe de enfermagem da instituição. Foram realizadas capacitações e treinamentos no próprio ambiente de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência de implantação do NEPS gerou provocações para que problemas da instituição fossem resolvidos pelos próprios indivíduos através da própria autonomia ainda enfrenta diversos problemas. Espera-se que esse texto sirva de orientação para gestores que desejam implantar um NEPS.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde; Educação em Saúde; Política Nacional de Educação Permanente em Saúde; Formação de Recursos Humanos em Saúde.

O PET-SAÚDE equidade vai à estratégia de saúde da família: conhecendo o perfil social de trabalhadores e trabalhadoras

Maria Isabel Lima Morais, Beatriz de Queiroz Barreto Magalhães, Helmer Araújo Freire do Nascimento, Jailson de Almeida Júnior, Ana Kalliny de Sousa Severo, Túlio César Vieira de Araújo, Renata Silva de Oliveira Teixeira Campos

INTRODUÇÃO: Este trabalho propôs o mapeamento e a análise do perfil de trabalhadores e trabalhadoras de uma Unidade de Saúde da Família (USF), considerando aspectos socioeconômicos, laborais e de saúde. A proposta integra as atividades do PET-Saúde Equidade, reconhecendo a importância de conhecer as condições biopsicossociais que atravessam o cotidiano dos profissionais de saúde no SUS. A partir de uma perspectiva crítica, buscou-se identificar e refletir sobre os elementos que compõem o perfil dessa equipe, contribuindo para a compreensão das realidades que estruturam o trabalho em saúde. **OBJETIVO:** Conhecer o perfil social dos(as) profissionais da USF. **MÉTODO:** Foram obtidas, através de perguntas organizadas no Google Formulários por estudantes do PET-Saúde, informações acerca do sexo, da raça, sexualidade, identidade de gênero, religião, idade, deficiência, número de filhos, estado civil, grau de instrução, da função na USF, renda individual e familiar, moradia e do ambiente de trabalho dos profissionais da USF. O campo "prefiro não informar" foi adicionado como opção de resposta. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Foram entrevistados vinte e oito profissionais, majoritariamente agentes comunitários de saúde e técnicos de enfermagem, dos quais 85,7% foram mulheres cis e 14,3% homens cis de 30 a 69 anos. Destes, 67,9% autodeclararam-se pardos, 28,6% brancos e 3,6% pretos.

Ademais, 85,7% são heterossexuais, sendo 10,7% homossexuais e 3,6% pansexual. A maioria das profissionais possui pelo menos um filho, ensino médio completo, reside com duas pessoas, é casada, cristã, possui renda de um a três salários mínimos e renda familiar de três a cinco. 89,3% não mora no conjunto onde trabalha, mas afirma morar próximo. 85,7% afirmam que o ambiente físico da USF não atende suas necessidades, sendo a falta de salas e materiais os principais problemas apontados. Apesar de metade se dizer satisfeita com seu ambiente de trabalho, o adoecimento mental foi o problema relacionado ao trabalho mais frequente. Houve recusas na participação das entrevistas, o que pode ser atribuído ao vínculo precário de trabalho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** conclui-se, então, que esta pesquisa, ao contribuir para a compreensão das condições de vida e trabalho dos profissionais e do seu perfil socioeconômico não só permite que se reconheça e se atenda, de fato, às suas necessidades, mas também direciona o desenvolvimento de futuras intervenções do PET para discutir a importância e o impacto desses resultados. Isso é significativamente relevante na medida em que o reconhecimento individual e coletivo da identidade étnico-racial, de sexo, gênero e classe, junto à capacitação e à discussão crítica sobre o reflexo das interseccionalidades dessas condições na determinação de acessos e oportunidades, e

na gestão do trabalho, o empoderamento, sobretudo, em relação ao poder da organização e da mobilização coletiva na transformação da realidade, de modo a desenvolver, com os trabalhadores, uma tomada de consciência das violências que os atravessam e da necessidade de combatê-las. Isso contribui, portanto, para a construção de um SUS capaz de fornecer assistência qualificada aos seus usuários, mas, antes disso, de produzir um trabalho em saúde mais humanizado, horizontal e equânime.

Palavras-Chave: Profissionais da Saúde; Perfil Socioeconômico, Unidade Básica de Saúde.

Quem cuida também precisa ser cuidado: mural do afeto e educação sobre os riscos ocupacionais como promoção de saúde em uma USF

José Gabriel Teixeira da Silva¹, Paulo Sérgio Francisco da Silva¹, Renata Silva de Oliveira Teixeira Campos¹, Ana Kalliny de Sousa Severo¹

INTRODUÇÃO: Este relato de experiência descreve uma intervenção desenvolvida por estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no contexto da disciplina de Saúde e Cidadania II (POTI), com foco na promoção da saúde e na valorização dos trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. A atividade foi realizada na Unidade de Saúde da Família (USF) Pedra do Sino, localizada no Conjunto Potengi, em Natal/RN. O objetivo da ação foi fomentar um ambiente seguro, pautado no cuidado mútuo e no reconhecimento entre os profissionais da unidade, contribuindo para um clima organizacional mais saudável e acolhedor.

DESENVOLVIMENTO: A intervenção foi realizada por 4 estudantes de Enfermagem, 4 de Medicina e 4 de Odontologia. Além destes, participaram 44 trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família, incluindo auxiliares de serviço gerais, agentes comunitários de saúde, técnicos de nível médio, gestores, enfermeiros, médicos e dentistas. A intervenção ocorreu no mês de agosto de 2024, com encontros de preparação da equipe, entrevistas com os trabalhadores para elaboração de cartas e banner. A proposta envolveu duas frentes: um banner educativo sobre riscos ocupacionais e a construção do “Mural do Afeto”. O banner buscou conscientizar sobre os riscos presentes no ambiente de trabalho e formas de prevenção. Já o mural teve como objetivo estimular as trocas sobre a importância de cada trabalhador no serviço: os profissionais

sortearam, anonimamente, o nome de um colega e escreveram uma mensagem de valorização. Os recados foram guardados em envelopes com o nome do destinatário e fixados em um mural exposto na unidade, e as trocas foram realizadas em uma roda de conversa com a participação de todos. A atividade provocou reflexões nos estudantes sobre a importância da dimensão subjetiva do trabalho em saúde, frequentemente ofuscada pelas demandas técnicas. Vivenciaram na prática o impacto do reconhecimento e do afeto nas relações profissionais. Além disso, aprofundaram o entendimento sobre os riscos ocupacionais enfrentados pela equipe e suas formas de prevenção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A intervenção proporcionou uma experiência significativa tanto para os estudantes quanto para os profissionais. As reações emocionadas da equipe — com sorrisos, lágrimas e agradecimentos — evidenciaram o poder transformador de gestos simples. A ação mostrou que valorizar quem cuida é essencial para fortalecer vínculos e qualificar o cuidado ofertado à população, em consonância com os princípios do SUS. Para os discentes, a experiência reforçou a importância da escuta, do afeto e da empatia na construção de um ambiente de trabalho saudável. Recomenda-se a replicação de práticas semelhantes em outras unidades da Atenção Primária, como forma de promoção da saúde mental, fortalecimento de equipes e valorização profissional. Ações contínuas e

1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

estudos futuros podem aprofundar os efeitos dessas intervenções sobre o bem-estar e o desempenho dos trabalhadores da saúde.

Palavras-Chave: Promoção da Saúde; Atenção Primária à Saúde; Saúde dos Trabalhadores.

Reunião de equipe de saúde da família como ferramenta para fortalecer a educação permanente: relato de experiência

Idiane Nelo da Silva França¹, Yara Maria Silva de Moura¹, Gabrielle Dias Guedes de Souza¹, Cândida Mirna de Souza Alves Alencar¹, Maria Juraci de Oliveira Lima¹, Anadiêr Pimentel Bezerra Cunha Lima Porto Vieira¹, Ana Kalliny de Sousa Severo¹

INTRODUÇÃO: A Educação Permanente em Saúde é uma ferramenta essencial para melhorar o processo de trabalho dentro das Estratégias de Saúde da Família. Dessa forma, utilizamos as reuniões de equipes para elencar os temas mais importantes para qualificação contínua dos profissionais, visto que as reuniões de equipe são espaços de comunicação e planejamento, colaboração e tomada de decisões sobre melhorias para o processo de trabalho, discussões de casos dos usuários, qualificação da assistência através da educação permanente. **OBJETIVOS:** O objetivo deste relato é compartilhar vivências e reflexões sobre como a reunião de equipe de Saúde da Família pode contribuir para a promoção da política de educação permanente em saúde dentro da Atenção Básica. **METODOLOGIA:** Utilizamos o referencial qualitativo, de cunho descritivo, abordando as dinâmicas das reuniões de equipe de saúde da família, que ocorre mensalmente dentro da unidade, com a participação de todos os trabalhadores que prontamente tem solicitado atividades de educação permanente, bem como os temas mais relevantes como doenças crônicas, saúde mental e promoção da saúde, e com datas previamente estabelecidas para que esse momento de aprendizado ocorra mensalmente. Salientando que a educação permanente em saúde possibilita a qualificação contínua para os trabalhadores, melhorando a qualidade da assistência prestada. **RESULTADOS:** Essa experiência evidenciou a

importância da reunião de equipe como um espaço de trocas de ideias e busca por soluções dos problemas identificados na equipe, através da educação permanente como ferramenta para melhorar o processo de trabalho e atualização sobre novas práticas de saúde. **CONCLUSÕES:** É importante destacar que as reuniões de equipe e as atividades de educação permanente devem ser priorizadas e ter agenda fixa no processo de trabalho, e servir como um canal de informação transparente, valorizando o trabalhador e mitigando os impactos causados pelas mudanças na saúde e processo de trabalho.

Palavras-Chave: Reunião de equipe; Saúde da Família; Educação permanente.

1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Revista diálogos em saúde pública: avaliação de 4 anos de publicação científica da Escola De Saúde Pública do RN

Hugo Cesar Novais Mota¹, Flávia Andréa Belarmino de Medeiros¹, Jacyane Melo de Oliveira Santos¹, Maria de Lima Alves¹, Alexandar de Brito Barbosa¹, Lucas Martorelli Gondim Luz¹

INTRODUÇÃO: Em 2017, um membro do então Observatório de Pesquisa do Centro de Formação de Pessoal para os Serviços de Saúde do RN (CEFOPE-RN) propôs uma publicação vinculada à instituição que visibilizasse a produção científica que ocorre na SESAP-RN, como revistas de outras escolas de saúde. Com a transformação do CEFOPE em Escola de Saúde Pública (ESPRN) e a adoção do OJS como plataforma para publicação eletrônica, a revista foi viabilizada em 2021. Este trabalho objetiva relatar a experiência desses 4 anos de publicação da revista e fazer considerações sobre o que foi alcançado e dificuldades que ainda precisam ser superadas.

DESENVOLVIMENTO: A revista e seu ambiente de publicação foram lançados em 16 de março de 2021, durante ato transmitido pelo canal do YouTube da escola, mas seu primeiro número, com temática do enfrentamento à Covid-19 e 2 artigos, 7 relatos de experiência e 2 entrevistas, somente foi publicado em 17 de fevereiro de 2022. Desde então foram lançados 6 números e 2 suplementos, divididos em 4 volumes, com um total de 16 artigos originais, 22 relatos de experiência, 4 artigos de opinião, 3 artigos convidados, 7 entrevistas e 11 resumos científicos. A publicação gerou parcerias com a Escola Multicampi de Ciências Médicas da UFRN e com o Projeto ForlaceRAS do PROADI-SUS, além de uma nova publicação, Encontros & Ações, voltada especificamente para anais de eventos científicos, e o podcast Diálogos em

Saúde Pública. O monitoramento pelo Google Analytics, a partir de abril de 2024, permitiu avaliar o perfil do usuário e o tráfego no site. Assim, tivemos 2012 novos usuários, com um retorno de 817, de origens diversas como Natal (311), São Paulo (125) e Fortaleza (70), mas também de Portugal (9), Estados Unidos (9) e Índia (7). O acesso se deu por meio de buscas no Google (60%), acesso direto ao site (32%), Google Scholar (2,7%) e Bing (1,2%). Alguns desafios ainda se apresentam, como a criação de um banco de pareceristas mais robusto e diminuir o tempo de resposta entre o trabalho enviado para o parecerista e a devolutiva; a obtenção do DOI para os artigos já publicados e futuros, a obtenção do Qualis; melhorar o sistema de indexação na base do Google Scholar; indexação nas bases de dados; reduzir a indisponibilidade do site e melhorar a divulgação no estado e fora dele para atrair autores para publicação de artigos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Nesses quatro anos a revista tem se mostrado como um canal de divulgação científica dos trabalhos desenvolvidos pelo corpo docente e discente da ESPRN bem como dos servidores da SESAP-RN e do SUS em si no RN. A capilaridade de divulgação é expandida pelo formato digital da revista em uma plataforma aberta de publicação, com acesso público e irrestrito a leitores e autores, dentro de uma licença Creative Commons (CC) do tipo Atribuição-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY-SA 4.0), fortalecendo que as boas práticas,

¹ Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte - ESPRN

tecnologias e conhecimentos desenvolvidos no SUS possam ser compartilhados com a sociedade e outros trabalhadores do sistema de saúde.

Palavras-chave: Comunicação e Divulgação Científica; Publicações de Divulgação Científica; Saúde Pública

Semana itinerante de enfermagem: um relato de experiência

Liliane da Silva Oliveira¹, Yasmin Medeiros de Mendonça¹

INTRODUÇÃO: O trabalho trata-se de um relato de experiência, tendo como participantes duas estudantes de Enfermagem - UFRN, acerca do planejamento e execução de atividades interativas e integrativas para a equipe de Enfermagem em alusão à semana da Enfermagem idealizada pelo COREN. Dessa forma, as atividades foram planejadas e executadas pelo Núcleo de Educação Permanente do Hospital Giselda Trigueiro, com o objetivo de integrar a equipe de Enfermagem, estimular e elevar a motivação da equipe, no intuito de comemorar a semana da Enfermagem. **DESENVOLVIMENTO:** A experiência foi realizada em diferentes modelos de atuação, como palestras sobre a temática, café da manhã com música e itinerante pelos setores - para não haver interrupção na assistência mas celebrar a data de forma interativa. Nesse contexto, as atividades foram planejadas no dia 16/04, no Núcleo de Educação Permanente, envolvendo as enfermeiras do serviço, discentes da graduação em Enfermagem, Enfermeira responsável e a Direção de Enfermagem. O planejamento foi pensado de maneira a incluir todos os setores e ser realizado de forma dinâmica envolvendo o tema proposto pelo COREN - Saúde mental do profissional de Enfermagem - foi elaborado um cronograma para toda a semana sendo desenvolvidas ideias para implementar de forma dinâmica no serviço, com datas adaptadas entre a rotina do serviço e a necessidade da participação dos profissionais

visando uma confraternização coletiva. Assim, a ação foi realizada no dia 12/05/2025, envolvendo todos os profissionais da equipe de Enfermagem do Hospital Giselda Trigueiro, distribuindo café da manhã com música (tocada por um técnico de Enfermagem), em todos os setores. Logo após, houve uma palestra sobre melhorias e oport grande gama de conhecimentos tanto de planejamento quanto de execução de uma atividade interativa e integrativa para os profissionais, que gerou a oportunidade de analisar a importância de momentos interativos para a qualidade de vida do Enfermeiro e de sua equipe, bem como aumento na produtividade. A interação, portanto, trouxe uma grande gama de conhecimentos tanto de planejamento quanto de execução de uma atividade interativa e integrativa para os profissionais, que evidenciou a oportunidade de analisar a importância de momentos interativos para a qualidade de vida do Enfermeiro e de sua equipe, bem como aumento na produtividade devido à recompensa indireta. Ações como essas trazem uma experiência acadêmica riquíssima e cheia de aprendizados, tanto para a vida acadêmica quanto pessoal e profissional, nos campos de planejamento e adaptação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, ações desse nível funcionam como momentos interativos e de incentivos para os profissionais. É notório que os envolvidos tiveram uma mudança positiva na rotina mesmo que de maneira volante pelos setores,

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

sendo os objetivos e metas do planejamento contemplados com sucesso mediante aos feedbacks positivos. Quanto ao aprendizado serviu infinitamente como fonte de conhecimento acerca de planejamento e execução. Logo, trouxe contribuições para o SUS de forma a aprimorar o conhecimento da equipe, integração da mesma, além da visão nos cuidados da saúde mental do profissional de Enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem; Qualidade de vida.

VER-SUS Potiguar 2024: o que disseram os seus participantes?

Flávia Andréa Belarmino de Medeiros¹, Jacyane Melo de Oliveira Santos¹, Hugo César Novais Mota¹, Fernanda Medeiros Santos²

INTRODUÇÃO: O projeto VER-SUS Potiguar (Vivência e Estágios na Realidade do SUS no Rio Grande do Norte) visa ao fortalecimento da Rede Estadual de Educação Permanente em Saúde com ofertas que propiciam a qualificação da capacidade de intervenção da gestão, dos profissionais do serviço, do controle social, dos facilitadores e dos viventes em formação no atendimento às necessidades de saúde da população. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de avaliação do VER-SUS Potiguar, edição 2024, a partir da percepção dos facilitadores e viventes, durante o momento de encerramento no município de São Gonçalo do Amarante/RN.

DESENVOLVIMENTO: Nesta edição, o projeto foi realizado em três municípios do estado: Lagoa Nova, São Gonçalo do Amarante e Pau dos Ferros, no período de 29/01/2024 a 03/02/2024, com a participação de 80 viventes e 15 facilitadores. A atividade avaliativa iniciou com a divisão de viventes e facilitadores em 5 grupos, promovendo a integração e socialização entre os distintos territórios de vivência. Utilizou-se a dinâmica do blackboard, na qual tarjetas em branco foram distribuídas aos participantes para que as preenchessem livremente com palavras a partir das seguintes questões norteadoras: "Quais elementos potencializadores contribuíram para a vivência do VER-SUS Potiguar? "; e "Quais elementos dificultadores?". O momento favoreceu a ampla participação e discussão coletiva das respostas individuais, seguida de socialização em

plenária. O material coletado foi processado por meio do software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Texte set de Questionnaires), para obtenção de estatísticas textuais clássicas, com cálculo de frequência de palavras e análise lexical, organizadas graficamente em nuvens de palavras para uma análise qualitativa. Entre os elementos dificultadores destacaram-se os relatos: "problemas de infraestrutura geral dos alojamentos e banheiros precários" (28); "pouca vivência com os usuários" (16); "programações que se mostraram densas" (15) e "deslocamento para o momento de encerramento" (09). Já entre os elementos potencializadores, evidenciaram-se: "o aprendizado e o acolhimento foram os aspectos com grande destaque" (31); "a vivência foi compreendida como uma imersão cultural no território, bem como, um espaço de laços afetivos que gerou muitas e novas amizades" (25); "mostrou que a vivência foi significativa para os indivíduos participantes" (23); "a valorização do trabalho coletivo a partir da interprofissionalidade e do engajamento de todos" (14) e "os participantes deram ênfase ao perfil do facilitador como um profissional bem capacitado para exercer a função" (07). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados extraídos da análise das nuvens de palavras indicam a necessidade de uma reflexão mais aprofundada sobre os elementos dificultadores, com um olhar prioritário voltado ao planejamento das próximas edições do

1 Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte - ESPRN

2 Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN

VER-SUS Potiguar. Isso aponta para o fortalecimento dos espaços dialógicos, por meio de melhorias no intercâmbio ofertado, no que tange à organização e à efetividade da vivência. Pode-se afirmar que avaliar é um ato reflexivo de investigação e ação que visa qualificar a prática e auxilia na tomada de decisões, assegurando o alcance dos objetivos propostos, bem como o redirecionamento necessário para fortalecer tanto o processo de aprendizagem quanto a integração ensino-serviço-comunidade.

Palavras-chave: SUS; Educação Permanente em Saúde; Avaliação de Projetos.

Workshop - assistência farmacêutica hospitalar: da padronização à validação

Emilayne Willyane da Silva¹, Cleyber Ricardo Barreto Figueiredo¹, Dalliane Macedo Lopes de Oliveira¹, George Sillas Silva Gomes¹, Italo Henrique Medeiros Damasceno¹, Jessica Escorel Chaves Cavalcanti¹, Mailre Praxedes Gomes Serafim¹, Valdemária Abigail da Fonseca Ferreira¹

INTRODUÇÃO: O workshop “Assistência Farmacêutica Hospitalar: da Padronização à Validação” integrou a programação do I Congresso Potiguar de Atenção à Saúde, no ano de 2024, com foco na qualificação da assistência farmacêutica hospitalar no Sistema Único de Saúde (SUS). Destinado aos farmacêuticos da rede hospitalar estadual, o evento reforçou estratégias de educação permanente e buscou fortalecer o papel do profissional farmacêutico na gestão racional de medicamentos, promovendo maior segurança ao paciente e efetividade no cuidado.

DESENVOLVIMENTO: A atividade foi conduzida por dois facilitadores experientes: uma farmacêutica de hospital universitário e um professor da universidade federal. O conteúdo foi dividido em duas temáticas principais. Na primeira, referente à padronização de medicamentos, abordaram-se os conceitos de medicamentos essenciais, com destaque para a Lista Modelo da Organização Mundial da Saúde e a Classificação Anatômica-Terapêutica-Química. Discutiram-se os benefícios da padronização, como a racionalização do uso de medicamentos, e o papel estratégico dos medicamentos genéricos. Também foi detalhado o funcionamento da Comissão de Farmácia e Terapêutica, incluindo sua composição e os critérios utilizados para a inclusão de medicamentos no elenco institucional. A segunda parte do workshop centrou-se na modernização dos processos da assistência farmacêutica, destacando o uso de

sistemas integrados e a importância da interoperabilidade entre setores como regulação, assistência e vigilância em saúde. Nesse contexto, foi apresentado o projeto “Gestão e Transparência na Saúde Pública do Rio Grande do Norte”, que visa aprimorar a governança e a alocação de recursos por meio do uso estratégico de dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O workshop enfatizou a padronização como ferramenta essencial para qualificar a assistência farmacêutica e ressaltou a relevância da tecnologia na gestão eficiente dos serviços. A interação entre profissionais da prática e da academia gerou reflexões valiosas sobre os desafios enfrentados e as possibilidades de aprimoramento da assistência no SUS. A iniciativa foi consolidada como um espaço de fortalecimento técnico e estratégico para os farmacêuticos da rede estadual, reafirmando a importância da educação permanente.

Palavras-Chave: Assistência Farmacêutica; Programação de Serviços de Saúde; Medicamentos Essenciais; Educação permanente.

¹ Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte - SESAP/RN

Workshop - prontuário eletrônico do paciente e regulação ambulatorial: potencialidades e desafios

Valdemária Abigail da Fonseca Ferreira¹, Emilayne Willyane da Silva¹, Elaine Christina Cruz Rocha¹, Gustavo Henrique de Medeiros Oliveira¹, Joseana Karla Clementino de P. Viana¹, Mailre Praxedes Gomes Serafim¹, Pedro Henrique Damasceno¹

INTRODUÇÃO: O workshop “Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) e Regulação Ambulatorial: Potencialidades e Desafios”, realizado no I Congresso Potiguar de Atenção à Saúde, proporcionou uma rica experiência de troca de saberes e reflexão crítica sobre a incorporação das tecnologias da informação nos processos de cuidado e gestão em saúde. A atividade reuniu profissionais diversos, principalmente da área hospitalar, e teve como objetivo qualificar o uso do PEP e do sistema de Regulação Ambulatorial, com ênfase na integração dos fluxos assistenciais e na melhoria da resolutividade dos serviços.

DESENVOLVIMENTO: Durante o encontro, foram discutidas as funcionalidades, benefícios e limitações do PEP, destacando sua contribuição para o registro seguro e padronizado das informações clínicas, o acompanhamento longitudinal dos usuários e a melhoria na comunicação entre os pontos da rede de atenção. Em relação à Regulação Ambulatorial, os participantes debateram os desafios enfrentados na organização das filas de espera, a priorização de casos segundo critérios clínicos e a articulação com os serviços especializados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Entre as principais potencialidades destacaram-se a possibilidade de planejamento mais eficiente, a transparência na gestão das demandas e o suporte à tomada de decisões baseadas em dados. Por outro lado, foram reconhecidos desafios como a insuficiência de capacitação continuada, a infraestrutura

limitada em algumas unidades e a resistência à mudança por parte de alguns profissionais. O workshop reafirmou a importância da educação permanente como estratégia para fortalecer a autonomia das equipes, promover o uso qualificado das ferramentas digitais e contribuir para a efetivação de um cuidado em saúde mais integrado, equânime e centrado no usuário.

Palavras-Chave: Prontuário Eletrônico do Paciente; Tecnologia Digital para Saúde; Gestão em Saúde.

¹ Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte - SESAP/RN

EIXO 2

SUS: Aqui se ensina

“Experiência e aprendizado : análise dos estágios na Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (2021-2025)”

Jacyane Melo de Oliveira Santos¹, Flávia Andréa Belarmino de Medeiros¹, Indira Gomes do Nascimento¹, Breno Víctor Luz Câmara¹, Ariadna Varela Nascimento¹, Fernanda Medeiros Santos², Marianne Silva de Azevedo³, Layse Batista da Silva⁴

INTRODUÇÃO: A realização de estágios na área da saúde, sejam eles curriculares ou extracurriculares, é uma etapa crucial da jornada acadêmica. Representa um ato educativo assumido intencionalmente pelo processo formativo, de propiciar uma integração dos estudantes com a realidade do mundo do trabalho. Neste sentido, a Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (ESPRN) torna-se um importante campo de práticas na perspectiva de oportunizar aos seus estagiários a integração ensino-serviço, na concepção da construção da autonomia e do conhecimento, consolidando teoria e prática nos cenários dos seus processos de trabalho para a formação técnica, de pós-graduação e da Educação Permanente em Saúde (EPS), inovação, pesquisa e extensão, para os diversos profissionais que atuam no SUS do RN. Este relato de experiência tem como objetivo apresentar uma análise descritiva dos estágios oferecidos pela ESPRN no período de janeiro de 2021 a maio de 2025.

DESENVOLVIMENTO: Para a formalização do estágio são estabelecidas as bases de cooperação institucional com vistas ao desenvolvimento apropriado das atividades, em consonância com o projeto pedagógico do curso e os princípios éticos que regem o exercício profissional na instituição. Os estagiários são acompanhados e supervisionados por preceptores da ESPRN, que organizam um plano de trabalho,

promovendo a oportunidade de qualificação pela experiência no exercício profissional. O Núcleo de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, desta unidade, é responsável pelo gerenciamento e controle dos dados dos estagiários, a partir do seu cadastro, análise de documentos, carga horária e vigência dos contratos. Atua na articulação com os demais setores, que são campos de prática, assegurando o cumprimento das normas e contribuindo para o planejamento e a qualificação das ações formativas. Durante o referido período a escola recebeu no estágio curricular 13 alunos de Odontologia e 5 de Saúde Coletiva e no extracurricular 7 alunos de Saúde Coletiva, 2 de Administração e 1 de Publicidade, totalizando 28 estagiários. Das atividades realizadas, destaca-se a participação em reuniões de equipe, colegiados gestor, elaboração e execução de projetos, acompanhamento de processos formativos e EPS, atividades de extensão como “Paulo Freire em Verso e Prosa” e “Qualidade de Vida e Saúde do Trabalhador”, elaboração de relatórios, revisão de documentos institucionais, formatação e diagramação de material didático, de manuais e da Revista Diálogos em Saúde Pública, participação em eventos e suas comissões. As principais aprendizagens estão relacionadas ao desenvolvimento de habilidades e competências profissionais, ao alinhamento conceitual na aplicação da teoria em prática,

¹ Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte- ESPRN

² Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

⁴ Universidade Potiguar

na interação interprofissional, na compreensão da realidade da saúde pública e no fortalecimento do compromisso ético e social. As possíveis dificuldades enfrentadas pelos estagiários dizem respeito a adaptação à rotina do trabalho, a conciliação com o tempo de estudo, a compreensão da dinâmica e trâmites administrativos da gestão pública, a interação interpessoal e a superação de situações adversas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estágio se propõe como um elemento motivador ao estudo, facilitador no processo de assimilação de conteúdos, além de estimular a criatividade e conduzir a busca de soluções para problemas existentes, aguçando a curiosidade e a experimentação, preparando o indivíduo na transição da vida estudantil para a profissional. Logo, a ESPRN tem se apresentado como um campo fértil para a produção do conhecimento e de novas experiências aos futuros profissionais, com o desenvolvimento de atividades que impactam significativamente no processo de ensino-aprendizado de forma colaborativa e interdisciplinar.

Palavras-chave: Estágios; Integração ensino-serviço; SUS; Interprofissionalidade em Saúde; Formação Profissional em Saúde.

“Quem cuida de quem?": uma vivência do PET - Saúde na promoção dos vínculos e empatia na atenção básica

Alice Jordânia do Nascimento Félix¹, Fábila Bezerra de Souza¹, Ingrid Rayane Moraes de Medeiros¹, Maria Cecília Galvão Dantas¹, Lucineia Silva Medeiros¹, Cristyanne Samara Miranda Holanda da Nóbrega¹

INTRODUÇÃO: A empatia, entendida como a capacidade de compreender e se colocar no lugar do outro, sem necessariamente precisar concordar com ele, é um exercício essencial nos serviços de saúde. No entanto, rotinas exaustivas, falta de espaços de escuta e sobrecarga emocional podem comprometer o exercício dessa habilidade. Por isso, é fundamental investir em ações que promovam o bem-estar emocional e fortaleçam as relações interpessoais dos profissionais, beneficiando tanto os vínculos entre colegas, quanto o cuidado prestado aos usuários. Diante disso, objetiva-se relatar a experiência vivenciada, por um grupo de petianos, em uma unidade básica de saúde do município de Caicó/RN. **DESENVOLVIMENTO:** A dinâmica “Quem cuida de quem?” foi elaborada por extensionistas do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET- Saúde Equidade) dos cursos de enfermagem, odontologia e filosofia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, campus Caicó, em Abril de 2025. A ação foi aplicada com os profissionais e equipe de residentes de uma unidade básica previamente selecionada pelo projeto. A atividade surgiu como resposta à necessidade de aprimorar as relações de trabalho e de cuidado entre os trabalhadores. A partir disso, foram formulados cards numerados que contavam histórias fictícias, porém próximas a realidade do serviço e que abordavam os eixos temáticos do PET-Saúde Equidade. A intervenção foi aplicada em grupos de três a quatro trabalhadores, em que os participantes

foram convidados a ler em voz alta os cartões recebidos. Após cada leitura, promovia-se um momento de reflexão, incentivando os presentes a se colocarem no lugar do outro, a pensar em como agiriam diante da situação apresentada, além de abrir espaço para que compartilhassem suas percepções e sentimentos. A dinâmica favoreceu um ambiente acolhedor para os trabalhadores, proporcionando a partilha de suas experiências, inseguranças e formas de enfrentamento dos problemas vivenciados no ambiente de trabalho. Ademais, os profissionais relataram alívio após dialogarem sobre suas rotinas, além de fortalecer o vínculo entre a equipe e os novos residentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A dinâmica “Quem cuida de quem?”, demonstrou a relevância da empatia, da escuta ativa e da promoção de ambientes acolhedores que favoreçam momentos de descontração nos serviços. A atividade reforçou a necessidade de reconhecer os profissionais da saúde como indivíduos que também precisam de cuidado e atenção. Ademais, para os petianos, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, promovendo uma formação crítica e humanizada. Também estimulou a criatividade na elaboração de práticas reflexivas, por meio de metodologias interativas aplicadas ao ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Equidade em Saúde; Habilidades de Enfrentamento; Atenção Primária à Saúde.

¹ Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN

A experiência da formação na vigilância estadual do RN

Heloisa Lucia Frazão de Vasconcelos Fernandes, Patrícia Cristiane Soares Câmara, Deuma Maria Alves Santos de Oliveira

INTRODUÇÃO: O estágio curricular é um processo de grande importância para consolidar a aprendizagem e proporcionar experiência prática, desenvolvimento de habilidades e competências. Diante disso, sabe-se que se trata de uma experiência de valor inestimável para o discente. Conhecer os sistemas de saúde utilizados no RN e em todo o Brasil, ter acesso à dados epidemiológico consolidados, tendo a oportunidade de analisá-los junto com os setores, entendendo as particularidades das diversas regiões de saúde, as possíveis falhas ocorridas e poder colaborar com sugestões para novas estratégias buscando adequar ações que se aproximem das necessidades daquela região para que seja possível prestar um serviço de qualidade e atingir as metas definidas pelo Ministério da Saúde, através dos indicadores. Assim, esse relato tem por objetivo mostrar o processo formativo durante o estágio do curso de Saúde Coletiva na Coordenadoria de Vigilância em Saúde - CVS da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Norte.

DESENVOLVIMENTO: A proposta de estágio curricular realizada na CVS/SESAP/RN é observacional, visitando subcoordenadorias e núcleos existentes. Desde março 2025, com previsão de conclusão em julho.2025, proporcionando a oportunidade de conhecer cada processo de trabalho, sistemas de informação utilizados, portarias a que estão

vinculados, funções/obrigações entre ações de monitoramento, orientação, capacitação realizadas às regionais de saúde, municípios, Unidades Hospitalares, Unidades de Pronto Atendimento, Unidades Básicas de Saúde, e profissionais de saúde, para que a assistência seja realizada em consonância com o que preconiza o Ministério da Saúde e as normas vigentes, independentemente do nível hierárquico que estiver vinculado. Conhecendo a rotina dos núcleos, os estudantes durante a formação profissional podem propor sugestões que promovam melhorias e otimização das rotinas desenvolvidas pela equipe. Produzir materiais, protocolos, rotinas, sinalizações, qualquer mudança que gere efeitos positivos no processo de trabalho do núcleo, coordenação, da unidade que estiver. A escassez de recursos, faz com que seja necessário se reinventar e pensar além das condições ideais, pensar em alternativas sustentáveis para chegar aos resultados necessários, dando melhores condições de trabalho aos profissionais de saúde para que possam atender a população sem perda da qualidade do serviço prestado nem riscos à saúde dos envolvidos no processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Ressalta-se que a vivência no estágio foi muito além de uma experiência profissional, uma experiência de vida, que nos apresenta os programas de promoção à saúde, redução de agravos,

proteção à vida da população brasileira sem distinção de idade, cor, sexo, identidade de gênero, classe social, escolaridade. Uma experiência que certamente irá proporcionar uma oportunidade de atuação profissional de forma ética, que possibilita a defesa do Sistema Único de Saúde, e Políticas Públicas visando a garantia do acesso aos serviços ofertados no RN.

Palavras-chave: Formação profissional; Saúde coletiva; Vigilância em Saúde.

A importância do estágio curricular obrigatório em serviço social para a formação de profissionais: uma experiência no âmbito hospitalar/maternidade

Maralinne Vitória Armando Ferreira¹, Lilian da Silva Cortez²

INTRODUÇÃO: O presente trabalho refere-se às experiências vivenciadas no Estágio curricular obrigatório de Serviço Social, no contexto hospitalar, a partir de outubro de 2024, no Hospital Regional Monsenhor Antonio Barros, em São José de Mipibu, Rio Grande do Norte. Cujo objetivo, ao acompanhar o cotidiano do/a assistente social, consiste em vivenciar os desafios à atuação profissional, bem como identificar e analisar as mediações teórico-práticas desenvolvidas, e à importância da atuação desse trabalhador na Política de Saúde. **DESENVOLVIMENTO:** Durante esse processo foi possível acompanhar o acolhimento, atendimento e informações prestadas às parturientes, puérperas e seus acompanhantes (grupo bastante diverso em termos de idade e condições sociais). Os estudos dos casos, à elaboração de relatórios, notificações e encaminhamentos a outros equipamentos da rede intersetorial do município de origem desses usuários. O que exige do profissional uma postura acolhedora e empática com as demandas que lhe são apresentadas. Por outro lado, à atuação do assistente social não se resume ao acolhimento e atendimento das demandas sociais que se apresentam, se faz necessária a reflexão e desvelamento da conjuntura e dos serviços prestados. Nesse sentido, a pesquisa se apresenta com um importante recurso na atuação profissional. No referido campo de estágio foi possível participar das pesquisas "Dificuldades e Desafios dos Trabalhadores de uma Unidade Hospitalar-Maternidade do RN no

Atendimento a Meninas em Situação de Violência Sexual" e "Estupro de Vulnerável: Conhecer para enfrentar e qualificar a assistência", desenvolvidas pela assistente social. Essa vivência proporcionou a compreensão mais aprofundada sobre os impactos da gravidez precoce, além da Convivência com situações que exigem uma postura ética, técnica e sensível às vulnerabilidades sociais envolvidas. Sendo fundamental para a formação profissional e pessoal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O referido estágio permitiu a compreensão da importância da linguagem, da escuta qualificada, e do quanto é essencial o trabalho em equipe e à articulação com outros profissionais da Unidade e da Rede intermunicipal, sempre com base no compromisso ético e na defesa dos direitos dos usuários. Com o estágio foi possível melhorar a comunicação e, aos poucos, lidar melhor com a timidez — um desafio — principalmente em um ambiente que exige segurança e empatia. Também foi possível entender, na prática, o quanto essa vivência se alinha ao projeto ético-político do Serviço Social, ao exigir uma atuação crítica, qualificada e comprometida com os sujeitos sociais. Bem como, alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde, respeitando à integralidade do cuidado (princípio vivenciado concretamente ao longo do estágio).

Palavras-chave: Estágio; Serviço Social; formação; atuação.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

² Hospital Regional Monsenhor Antônio Barros/SESAP

A interprofissionalidade na prática: entre o ideal e a realidade

Amanda Beatriz de Almeida Santos¹, Alice Jordânia do Nascimento Félix¹, Maria Helenna dos Santos Sales¹, Sabrina Helen Silva Santos¹, Ildone Forte de Moraes¹

INTRODUÇÃO: Este relato de experiência diz respeito a captação da realidade proporcionada pela disciplina Práticas Interprofissionais em Saúde, ministrada no curso de graduação em enfermagem, UERN, Campus Caicó. Esta vivência prática no mundo do trabalho foi organizada em dois momentos numa mesma Unidade Básica de Saúde (UBS), a saber: diálogo com enfermeiro e roda de conversa com a equipe de residência multiprofissional. Diante disso, o objetivo deste relato de experiência é compreender a percepção dos profissionais de saúde sobre as práticas interprofissionais e o trabalho em equipe, bem como os desafios para a implementação dessa abordagem.

DESENVOLVIMENTO: A conversa foi conduzida por um docente e pelos discentes do terceiro período da graduação em enfermagem da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Campus Caicó. Para tanto, foi realizada atividade prática numa UBS do município de Caicó, Estado do Rio Grande do Norte. Inicialmente, os estudantes e o professor foram recepcionados na UBS pelo enfermeiro, conheceu-se o local de acolhimento dos usuários e alguns aspectos da estrutura física do serviço de saúde. Durante o diálogo, o enfermeiro descreveu a interprofissionalidade como necessária para o funcionamento do serviço de saúde, pois a equipe de trabalho é composta por profissionais fixos e volantes (residentes,

estagiários e cargos comissionados). Esta característica exige a comunicação efetiva, a resolução de conflitos, o conhecimento dos papéis de cada profissional de saúde para possibilitar resultados centrados nas necessidades dos usuários. Após o diálogo com o enfermeiro, foi realizada uma roda de conversa com a equipe da residência multiprofissional que atua nesta mesma UBS. Enquanto desdobramentos desta atividade foram relatadas dificuldades relacionadas à comunicação interprofissional e a necessidade de articulação das ações entre as distintas categorias profissionais, sendo enfatizada a necessidade de qualificar a preceptorial no campo da saúde. Além disso, foi mencionado que embora exista uma equipe multiprofissional, as ações dos residentes, na maioria das vezes, ocorrem de forma isolada, uma vez que a demanda e a organização do serviço reforçam o modelo biomédico e a abordagem uniprofissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com realização dessa vivência foi possível compreender especificidade e a importância do cenário real de um serviço de saúde para o processo ensino/aprendizagem da temática estudada na sala de aula, pois existem entraves relacionados ao trabalho interprofissional, o que dificulta a sua efetivação plena no cotidiano. Sendo assim, faz-se necessário investimentos na educação permanente dos

¹ Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN

profissionais de saúde, especialmente enfatizando a importância da preceptoria numa perspectiva interprofissional. Ademais, esta experiência revelou que a interprofissionalidade é essencial para promover o trabalho em equipe. Contudo, há contradições na sua implementação, dificultando o trabalho colaborativo na atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação Interprofissional; Educação em Saúde.

Cuidar de quem cuida: relato de uma ação de promoção à saúde mental no contexto do pet saúde equidade

Laura Araújo Medeiros¹, Erik Rangel Bezerra¹, Helen Raiane da Silva Lima¹, Maria Leticia Bezerra de Araújo¹, Erick Araújo Fernandes¹, Lindomar de Figueredo Martins², Adala Nayana de Sousa Mata³, Dulcian Medeiros de Azevedo³

INTRODUÇÃO: A saúde mental de profissionais da Atenção Básica (AB) tem se tornado uma preocupação crescente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que esses trabalhadores estão frequentemente expostos a demandas intensas. A centralidade das discussões sobre saúde mental na AB é promover um entendimento mais profundo das necessidades dos profissionais, assim como avaliar a eficácia das estratégias existentes, contribuindo, assim, para a formulação de políticas públicas que favoreçam uma abordagem mais holística e inclusiva no tratamento da saúde mental.

OBJETIVO: Relatar vivências a partir de uma dinâmica em grupo como estratégia de acolhimento e escuta, voltada à valorização de trabalhadores da saúde. **MÉTODO:** Relato de experiência, com abordagem qualitativa, de ação do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) Equidade, realizada com trabalhadores de saúde numa Unidade Básica de Saúde, no município de Caicó-RN, em maio de 2025. O momento, com duração de 90 minutos, foi conduzido por três integrantes do PET, e teve a participação de oito trabalhadores de saúde. **RESULTADOS:** A atividade consistiu em uma dinâmica grupal, na qual cada participante foi convidado a compartilhar uma lembrança marcante do passado que ainda carrega consigo até os dias atuais. A proposta foi acolhida com receptividade, gerando um ambiente de escuta ativa, empatia e confiança.

Ao longo da vivência, foi possível observar relatos emocionados, sorrisos, choros e, principalmente, uma sensação coletiva de alívio e pertencimento. A ação possibilitou a compreensão prática da importância dos vínculos interpessoais no trabalho em saúde, reforçando a noção de que o cuidado também deve contemplar o cuidador. O conhecimento construído nessa experiência vai ao encontro dos princípios/diretrizes preconizadas pelo SUS, como a integralidade, a humanização e o acolhimento. Evidenciou-se ainda a relevância de espaços que valorizem a subjetividade dos trabalhadores, frequentemente invisibilizada diante das rotinas exaustivas no cenário da AB.

CONCLUSÕES: Criar espaços seguros para partilha e escuta fortalece vínculos, alivia tensões e melhora o ambiente do trabalho em saúde. A vivência trouxe reflexões relevantes sobre a importância do cuidado de quem cuida, destacando a urgência de iniciativas semelhantes no cotidiano da AB. Destaca-se o papel essencial do PET na no contexto da formação em saúde, possibilitando a inserção de estudantes em cenários reais de prática, com estímulo à construção de saberes interdisciplinares e interprofissionais, propiciando uma formação para a cidadania, ética e comprometida com o SUS.

Palavras-chave: Saúde Mental; Equipe de Assistência ao Paciente; Processos Grupais; Humanização da Assistência.

¹ Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN

² Enfermeiro. Atenção Básica de Caicó-RN

³ Preceptores do Pet-Saúde Equidade

Dificuldades e desafios dos trabalhadores de uma unidade hospitalar-maternidade do Rio Grande do Norte no atendimento a meninas em situação de violência sexual

Lilian da Silva Cortez¹, Maralinne Vitória Armando Ferreira²

INTRODUÇÃO: A violência como uma das expressões da questão social afetam principalmente os sujeitos mais vulneráveis como é o caso de crianças e adolescentes, sujeitos em formação, causando-lhes experiências traumáticas com impactos duradouros, o que requer pessoas capacitadas e qualificadas adequadamente para intervir precocemente, de forma a mitigar os danos a integridade física, psíquica e moral dessa população, como nos casos de violência sexual, fenômeno crescente nas estatísticas, determinado pela Organização Mundial de Saúde como um problema de saúde pública complexo, que ainda encontra diversos entraves no seu enfrentamento, como a recusa ao acolhimento e atendimento dessas demandas e a falta de apropriação adequada sobre a temática. **OBJETIVOS:** assim, buscou-se compreender os motivos que levam os profissionais a resistência em atender as pessoas em situação de violência sexual, a naturalização dos partos de meninas até quatorze anos e a baixa participação nos encontros de educação permanente no Hospital-Maternidade campo da pesquisa. **METODOLOGIA:** para tanto foi realizada pesquisa qualitativa e documental com entrevista semiestruturada com setenta e dois trabalhadores de nível médio, técnico e superior, e o levantamento e análise de documentos disponíveis na instituição, entre os

dias vinte e dois de setembro e dezessete de outubro de 2024. Para a análise dos dados foi adotado o método de triangulação de dados como apresentado por Santos et al. (2020), nesse caso a análise documental, a entrevista e o referencial teórico. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** foi identificado que a maioria dos trabalhadores não têm experiência nem formação para atuação com a problemática, apresentam conhecimento superficial, sem apropriação devida da Legislação Estadual ou mesmo da federal. Resultando num conhecimento do senso comum perpassado por equívocos, a maioria não concorda que sejam feitas as comunicações as autoridades policiais, pois a ideia de estupro que perpassa o imaginário dos trabalhadores está atrelada a uma ação violenta, forçada, sem o consentimento da pessoa. Não há o reconhecimento e reflexão de que crianças e adolescentes, são sujeitos em formação, usados, nesses casos, como um objeto de satisfação dos desejos sexuais de um adulto capaz de influenciá-los e seduzi-los. O que implica diretamente no preenchimento das Fichas de Notificação Individual dos casos. Por outro lado, foi apontada a indisponibilidade de tempo para a participação dos momentos de educação permanente devido o vínculo com outras instituições, a extensa carga horária e o quantitativo de atendimentos na unidade e, o desconhecimento do fluxo e instrumentais

¹ Hospital Regional Monsenhor Antônio Barros/SESAP-RN

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

específicos para o atendimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Não é possível desconsiderar que os trabalhadores são sujeitos sociais e históricos em construção, cuja formação não está dissociada de suas realidades e vivências pessoais e profissionais. A naturalização dos partos de meninas de até quatorze anos, bem como a resistência ao atendimento integral, evidencia a necessidade de transformar percepções enraizadas nos profissionais e na sociedade. Nesse sentido, futuras investigações devem focar não apenas em estratégias e práticas educativas, mas também em ações que contribuam para a desconstrução de estigmas e para a promoção de uma cultura de acolhimento e respeito aos direitos das crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Violência Sexual; Atendimento Integral; Crianças e Adolescentes.

Estações de educação permanente como estratégia para qualificação profissional no hospital estadual Telecila Freitas Fontes (HETFF)

Keila Karoline Souza do Nascimento¹, Symara Cíntia Bezerra da Costa¹, Mylena da Silva Maia¹, Rayegne Alves dos Santos Mendes¹, Mayanne Mara de Medeiros Queiroz¹, Juliana Kelly Dantas Silva¹

INTRODUÇÃO: A Educação Permanente em Saúde (EPS) é fundamental para a transformação dos processos de trabalho em saúde por meio de práticas educativas coletivas e contínuas. No Hospital Estadual Telecila Freitas Fontes foram implementadas Estações de Educação Permanente (EP) como resposta às necessidades identificadas na prática cotidiana dos profissionais. Este relato visa descrever essa experiência, evidenciando seu impacto na qualificação da assistência.

DESENVOLVIMENTO: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por profissionais do hospital, com foco na capacitação in loco. As Estações de EP foram realizadas nos meses de março e abril de 2025 e abordaram temáticas essenciais ao cuidado diário, como manejo do ventilador mecânico, coleta e interpretação de gasometria, aspiração de vias aéreas e prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica, planejadas a partir de demandas observadas nos setores assistenciais, com uso de metodologias ativas de ensino. Assim, organizou-se ambientes de simulação para apresentação teórica, seguida de momentos de atividade prática. As Estações de EP mostraram-se eficazes na promoção da aprendizagem significativa, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática. Houve envolvimento ativo dos profissionais e melhora na segurança e qualidade da assistência. A dinâmica favoreceu o desenvolvimento do pensamento crítico,

além de estimular a resolução colaborativa de problemas cotidianos. A participação expressiva dos profissionais apontou para a necessidade de manter ações contínuas de capacitação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência com as Estações de EP evidencia que ações educativas realizadas no próprio ambiente de trabalho e voltadas às dificuldades reais dos profissionais contribuem para a qualificação da assistência e a consolidação da cultura de segurança do paciente. A continuidade dessas iniciativas é estratégica para o fortalecimento dos serviços e valorização dos trabalhadores da saúde.

Palavras-chave: Educação Permanente; Segurança do Paciente; Capacitação Profissional; Assistência Hospitalar.

¹ Hospital Estadual Telecila Freitas Fontes - HETFF

Estágio em serviço social no hospital regional Monsenhor Antônio Barros: vivências, desafios, e construção profissional no enfrentamento da questão social

Alice Beatriz Souza da Câmara¹, Lilian da Silva Cortez²

INTRODUÇÃO: A inserção do estudante de Serviço Social no campo de estágio é uma experiência singular que os permitem conhecer uma instituição, e a política social específica nela desenvolvida, seus entraves, dificuldades e possibilidades de intervenção, e fazer uma análise crítica da prática profissional nessa política em consonância com o projeto ético político da profissão. Ou seja, o estagiário deve identificar as dificuldades conjunturais e estruturais ao fazer profissional, problematizando-os de forma a desenvolver possibilidades de intervenção nesse espaço.

DESENVOLVIMENTO: Nesse sentido, o presente resumo diz respeito às experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado em Serviço Social, realizado no Hospital Regional Monsenhor Antônio Barros, localizado em São José de Mipibu, Rio Grande do Norte, a partir de março de 2025. A instituição é referência em saúde reprodutiva e atendimento as situações de violência sexual no seguimento feminino, em todos os ciclos de vida, para vinte e sete municípios da região Agreste Potiguar, oferecendo serviços de assistência em intercorências durante o pré-natal, no pronto atendimento obstétrico, assistência ao parto habitual, laqueadura e exames laboratoriais. Com equipe técnica e superior de enfermagem, assistente social, pediatra, obstetra, anestesista, fisioterapeuta e nutricionista. Durante o estágio, tem sido oportunizado

acompanhar diversas demandas, incluindo situações de adolescentes grávidas. Nessas situações, são elaborados relatórios sociais e notificações para encaminhamentos às instituições competentes do Sistema de Garantia de Direitos e rede de proteção, visando garantir o suporte necessário às gestantes em situação de violência sexual, vulnerabilidade e risco social. São realizados atendimentos, visitas aos usuários internados e estudos de casos, entre outros, onde a partir das discussões enriquece-se o entendimento do estagiário sobre a atuação do Serviço Social no contexto hospitalar e sua importância para o cumprimento da integralidade e territorialidade proposta pelo Sistema Único de Saúde. Além disso, o hospital, campo de estágio, passou por reformas significativas nos últimos anos, incluindo a ampliação da capacidade de atendimento e a melhoria da infraestrutura, o que reflete diretamente na qualidade dos serviços prestados à população. Essa melhoria infraestrutural possibilita um ambiente mais adequado para o acolhimento e atendimento humanizado aos usuários do serviço, impactando positivamente na prática do Serviço Social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No aspecto pessoal e profissional, o estágio tem representado um divisor de águas para a formação acadêmica. A cada atendimento, escuta e encaminhamentos é proporcionado aprendizado que vai além da teoria.

¹ Universidade Potiguar - UnP

² Hospital Regional Monsenhor Antônio Barros/ SESAP-RN

É possível compreender a realidade dos/as usuários/as, suas vulnerabilidades e buscar, junto à equipe multiprofissional e a rede intermunicipal, alternativas para assegurar direitos fortalecendo o compromisso com a profissão, os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Assim, a experiência prática ajuda a desenvolver um olhar mais sensível, crítico e ético diante das múltiplas expressões da questão social.

Palavras-Chave: Estágio; Serviço Social; Hospitalar.

Gestão pública em saúde sob a ótica do estagiário: relato de experiência na UPLANISUS/SESAP-RN

Samuel Sousa de Santana¹

INTRODUÇÃO: Este relato de experiência apresenta as vivências e aprendizados adquiridos por um graduando em Gestão Hospitalar durante o estágio curricular supervisionado realizado na SESAP/RN, especificamente na Unidade de Planejamento dos Instrumentos de Gestão do SUS (UPLANISUS). O estágio, iniciado em janeiro de 2024, teve como objetivo a inserção prática em processos de planejamento e gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) em nível estadual.

DESENVOLVIMENTO: As atividades envolveram apoio técnico-operacional na construção e monitoramento de instrumentos como o Plano Estadual de Saúde, o Plano Anual de Saúde, o Plano Plurianual, os Relatórios Detalhados Quadrimestrais Anteriores (RDQA) e, especialmente, o Relatório Anual de Gestão (RAG) 2024. As ações ocorreram na sede da SESAP, em Natal/RN, sob orientação da equipe técnica do setor, utilizando ferramentas como análise situacional, organização por eixos, cruzamento de metas e indicadores, e uso do DigiSUS Gestor – Módulo Planejamento. Como resultado, foi possível vivenciar a complexidade da gestão pública em saúde, exercitar habilidades como análise crítica, comunicação entre setores e uso de dados para subsidiar decisões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A participação na construção e validação do RAG proporcionou uma compreensão aprofundada sobre a articulação entre aspectos técnicos e

normativos do planejamento no SUS, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática. A experiência revelou-se valiosa para a formação acadêmica e profissional, despertando senso de responsabilidade, comprometimento com o serviço público e a importância da inserção de estudantes em espaços de decisão. Conclui-se que estágios em áreas estratégicas da gestão pública promovem a qualificação de novos profissionais, sendo uma prática alinhada aos princípios da Educação Permanente em Saúde. Recomenda-se a ampliação dessas oportunidades como forma de fomentar a integração ensino-serviço e contribuir para o fortalecimento do SUS.

Palavras-chave: Planejamento em saúde; Gestão hospitalar; SUS; Estágio supervisionado; Educação permanente em saúde.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Por trás do jaleco: o peso da sobrevivência emocional em um relato de experiência

Isaura Cristinne Costa Pontes, Alexssandro Silvano da Silva, Iasmym Paulo de Carvalho Avelino, Maria Heloisa Silva Teixeira, Raphaella Moura de Mendonça, Thalita Fernandes de Lima Azevedo Freitas

INTRODUÇÃO: Essa pesquisa clínica descreve uma ação de conscientização realizada no Hospital Geral Dr. João Machado em Natal, Rio Grande do Norte, focada na Síndrome de Burnout entre enfermeiros. O ambiente hospitalar impõe desafios significativos diários no cotidiano dos profissionais de enfermagem, tornando-os suscetíveis ao esgotamento físico e emocional característico do Burnout. O objetivo desta iniciativa foi sensibilizar os trabalhadores sobre a importância do autocuidado e da saúde mental, utilizando recursos interativos e informativos para promover a reflexão e o bem-estar, para que fosse evidenciado a importância de se cuidar e propagar o que é comum em nossa sociedade esse esgotamento psicológico. **DESENVOLVIMENTO:** A ação foi realizada em 06 e 07 de maio de 2025 nas dependências do Hospital Geral Dr. João Machado, instituição pública referência em saúde mental no estado. Nossa ação foi realizada com foco na equipe multidisciplinar da equipe de enfermagem, sendo eles os técnicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem presentes na instituição. As atividades desenvolvidas incluíram:

Espelho para Reflexão: Foi instalado um espelho em área de circulação com mensagens de autoconfiança, incentivando os profissionais a refletirem sobre sua própria saúde e bem-estar. **Mensagens Motivacionais:** Distribuíram-se mensagens e doces com frases encorajadoras e dicas de autocuidado, visando

fortalecer a autoestima e a resiliência dos colaboradores. **Compartilhamento de Dados sobre Burnout:** Foram apresentados dados estatísticos e informações sobre a prevalência da Síndrome de Burnout na enfermagem, destacando fatores de risco, sintomas e estratégias de prevenção. A iniciativa propôs um espaço para que os profissionais pudessem compartilhar suas vivências e sentimentos com base nas frases e no que refletiam ao se verem no espelho. Além de ficarem cientes aos sinais de alerta dos sintomas da Síndrome de Burnout. Vale ressaltar que também foi compartilhado as mensagens em todos os setores hospitalares para que toda a equipe pudesse ficar por dentro desse cuidado e das reflexões propostas. **CONSIDERAÇÕES**

FINAIS: A experiência deixou evidente a importância das ações voltadas à Síndrome de Burnout e as doenças mentais no ambiente hospitalar para os profissionais de saúde. Intervenções simples podem gerar um impacto positivo na promoção da saúde mental, trazendo como consequência a disseminação de informações relevantes, compartilhamento de experiência e reflexões que impactam diretamente na promoção da saúde. É de suma importância que sejam realizadas mais ações em todas as instituições de saúde programas voltados ao bem-estar desses profissionais.

Palavras-chave: Burnout; Enfermagem; Saúde Mental; Autocuidado; Esgotamento Profissional.

Relato de experiência: visita à ASCAMARCA e a relação entre saúde, meio ambiente e inclusão social

Sabrina Helen Silva Santos¹, Alice Jordânia do Nascimento Félix¹, Amanda Beatriz de Almeida Santos¹, Regilene Alvez Portela¹

INTRODUÇÃO: O presente relato de experiência foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Saúde e Meio Ambiente, por meio de uma visita técnica à ASCAMARCA (Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Caicó), localizada no estado do Rio Grande do Norte. O objetivo da atividade foi proporcionar às discentes do curso de Enfermagem uma vivência prática sobre o funcionamento do processo de trabalho dos catadores de resíduos sólidos, bem como refletir sobre o destino desses materiais e seus impactos na saúde coletiva e ambiental.

DESENVOLVIMENTO: A atividade ocorreu em abril de 2025 e envolveu estudantes da graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Caicó. A visita à Associação, promovida pela disciplina de Saúde e Meio Ambiente, permitiu conhecer de perto o trabalho desenvolvido pelos catadores, que atuam diariamente na redução do descarte inadequado de resíduos sólidos, por meio da coleta, triagem e comercialização desses materiais. Essa prática gera renda e melhores condições de vida para os profissionais, além de promover a sustentabilidade ambiental. Durante a visita, fomos recebidas pelos associados, que compartilharam informações relevantes sobre a rotina da associação. O processo inicia-se com a coleta de resíduos em residências e empresas que solicitam o serviço;

em seguida, os materiais são levados aos depósitos da ASCAMARCA, onde passam por uma triagem criteriosa em que os materiais são separados por categorias (como plásticos transparentes, sacolas plásticas, metais e papelão) e organizados em fardos. Posteriormente, esses fardos são comercializados com atravessadores, que os revendem a outras empresas ou diretamente à indústria recicladora. A experiência possibilitou uma compreensão ampliada sobre a relevância da reciclagem como ferramenta para a preservação do meio ambiente e promoção da saúde pública, como também, permitiu-nos compreender a magnitude da associação que além do papel ambiental, desempenha importante papel social, já que a maioria dos associados deixam o lixão do município para se unir à Organização, garantindo melhores condições de trabalho. Além disso, evidenciou o protagonismo dos catadores como agentes fundamentais na cadeia produtiva da reciclagem e no enfrentamento de desigualdades sociais e ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A visita à ASCAMARCA proporcionou uma vivência enriquecedora, revelando a importância do trabalho dos catadores para a promoção da sustentabilidade e da inclusão social em Caicó-RN. A atuação da Associação transcende a coleta seletiva, configurando-se como um espaço de organização comunitária,

¹ Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN

empoderamento social e contribuição significativa para a saúde coletiva, e consequentemente, de forma indireta, para o Sistema Único de Saúde (SUS). Observou-se, ainda, o impacto positivo da formalização do trabalho dos catadores, que anteriormente atuavam em condições precárias nos lixões, expostos a riscos à saúde e à marginalização. Diante disso, recomenda-se o fortalecimento do diálogo entre os serviços de saúde e as organizações de catadores, bem como o investimento em estratégias de educação permanente, com vistas a reconhecer e apoiar esses trabalhadores como atores essenciais na promoção de territórios mais sustentáveis e saudáveis.

Palavras-chave: Catadores; Separação de resíduos sólidos; Saúde Ambiental; Educação em Saúde Ambiental.

Tenda do conto: um espaço de escuta e valorização dos trabalhadores da saúde no contexto PET - Saúde equidade

Helen Raiane da Silva Lima¹, Laura Araújo Medeiros¹, Jaime Xavier De Oliveira Neto¹, Lucca Fernandes de Araujo Dantas², Bruno Inglesson Roque Félix da Silva³, Dulcian Medeiros de Azevedo¹

INTRODUÇÃO: No cotidiano dos serviços de saúde, os profissionais enfrentam desafios que vão além das demandas técnicas, lidando com sofrimento, sobrecarga e tensões emocionais. É fundamental criar espaços de cuidado para esses trabalhadores, onde possam expressar suas histórias e sentimentos. A Tenda do Conto surge como uma proposta simbólica e afetiva de escuta e valorização, promovendo o compartilhamento de experiências por meio de objetos pessoais carregados de significado. Desenvolvida no contexto de uma Unidade de Saúde da Família (USF), no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) Equidade, seguindo princípios da equidade de gênero e da humanização, a iniciativa promove espaços de cuidado, memória e conexão, articulando ensino, serviço e comunidade em uma perspectiva interprofissional e transformadora. O objetivo é relatar as vivências a partir da Tenda do Conto como estratégia de ação educativa, voltada à valorização de trabalhadores da saúde.

DESENVOLVIMENTO: Relato de experiência, com abordagem qualitativa de ação do PET-Saúde Equidade realizada por meio de encontro presencial com profissionais de uma USF no município de Caicó-RN, em maio de 2025. O momento, com duração de sessenta minutos, foi conduzido por seis integrantes do PET-Saúde Equidade, com a presença de nove

trabalhadores de saúde, um sendo preceptor do PET. A atividade consistiu em uma roda de conversa, onde cada participante trazia um objeto pessoal simbólico para compartilhar sua história e o valor afetivo associado, o que proporcionou um espaço acolhedor e de reconhecimento das trajetórias pessoais e profissionais dos participantes. Um diferencial da ação foi a participação de um professor, também integrante do PET, que tocou a flauta durante toda a Tenda. A música contribuiu para criar uma ambiência sensível e afetiva, intensificando o clima de escuta e conexão emocional. A roda de conversa favoreceu reflexões críticas sobre o fazer em saúde, fortalecendo os vínculos interpessoais e promovendo o desenvolvimento de competências como empatia, escuta qualificada, trabalho em equipe e valorização mútua. A atividade se mostrou eficaz na promoção de um aprendizado compartilhado e significativo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A realização da Tenda do Conto evidenciou-se como uma estratégia significativa para a valorização das trajetórias profissionais, o fortalecimento dos vínculos entre os membros da equipe de saúde e a promoção de um ambiente mais acolhedor e colaborativo. A experiência ressaltou a importância de incorporar práticas que integrem sensibilidade, escuta qualificada e expressões artísticas no cotidiano dos serviços, contribuindo para uma

¹ Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

³ Universidade Potiguar - UnP

atuação humanizada, integrada e transformadora. Destaca-se o papel essencial do PET na articulação do ensino-serviço-comunidade, possibilitando a inserção qualificada de estudantes em cenários reais de prática, com estímulo à construção de saberes interdisciplinares e interprofissionais, contribuindo para uma formação sensível, ética e comprometida com o SUS.

Palavras-chave: Equipe de Assistência ao Paciente; Processos Grupais; Humanização da Assistência.

